

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA

Jade Uchoas Barbosa

ABRE E FECHA: O CASO DO BOTÃO QUE TRANSFORMAVA ROUPAS

Juiz de Fora

2018

JADE UCHOAS BARBOSA

ABRE E FECHA: O CASO DO BOTÃO QUE TRANSFORMAVA ROUPAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder.

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Barbosa, Jade Uchoas.

ABRE E FECHA: : O CASO DO BOTÃO QUE TRANSFORMAVA ROUPAS / Jade Uchoas Barbosa. -- 2018.

82 p.

Orientadora: Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2018.

1. Roupas reversíveis. 2. Consumo consciente. 3. Aviamento. I. Neder, Mônica de Queiroz Fernandes Araújo, orient. II. Título.

Jade Uchoas Barbosa

ABRE E FECHA: O CASO DO BOTÃO QUE TRANSFORMAVA ROUPAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder – Orientadora acadêmica / UFJF

Prof. Ms. Javer Wilson Volpini – UFJF

Profa. Dra. Sandra Minae Sato – UFJF

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família e a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. À professora e coordenadora do curso, Mônica Neder pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e amizade. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Aos meus pais, irmãs e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. E a todos que me ajudaram na execução desta etapa tão importante da minha vida, obrigado pelo carinho, pela paciência e capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor soluções inovadoras na moda com foco em consumo consciente e sustentabilidade. O estudo se estrutura através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso baseada no vestuário transformável e reversível e propõe o desenvolvimento de um novo tipo de aviamento dentro desta proposta.

Palavras-chave: Roupas reversíveis; Consumo consciente; Aviamento.

ABSTRACT

This work aims to propose innovative solutions in fashion with a focus on conscious consumption and sustainability. The study is structured through bibliographic research and case study based on transformable and reversible clothing and proposes the development of a new type of aviamento within this proposal.

Keywords: *Reversible clothing; Conscious consumption; Trims*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Infográfico da agência Duplo.....	15
Figura 2	Imagem da coleção “Collection Nº 9” da Animapop.....	20
Figura 3	Jaqueta da coleção “Collection Nº 9” da Animapop.....	21
Figura 4	Cocktail Dress Reversível – Ref. dk1501C.....	23
Figura 5	Vestido reversível Durga Kali.....	24
Figura 6	Jia Collection Clothes.....	25
Figura 7	Vivian Reversible Wool Cardigan/Jacket-Black/Red.....	26
Figura 8	Campanha publicitária da marca Jolier.....	27
Figura 9	Modelos de saias: Coletta Black-Ocean; Aphrodite black-olive; Siren black-orange.....	28
Figura 10	Caderno de inspiração da disciplina Laboratório de criação III.....	32
Figura 11	Estrutura do botão sem e com coloração.....	34
Figura 12	Primeiro protótipo do botão finalizado.....	34
Figura 13	Desenho técnico da base do botão.....	36
Figura 14	Capa de cola quente/Capa de silicone.....	37
Figura 15	Painel de referência do botões removíveis.....	40
Figura 16	Protótipo final - Estrutura de base acoplada ao botão.....	41
Figura 17	Fôrma de silicone para resina/Fôrma de silicone com resina.....	42
Figura 18	Botão finalizado.....	43
Figura 19	Painel de mercado consumidor.....	45
Figura 20	Painel do tema da coleção - Frank Gehry.....	49
Figura 21	Matriz conceitual referente ao painel do tema da coleção.....	48
Figura 22	Cartela de cores.....	50
Figura 23	Caderno de composição - Modelagem.....	51
Figura 24	Croqui vestido vanguarda - Face 1.....	52
Figura 25	Croqui vestido vanguarda - Face 2.....	53

Figura 26	Croqui vestido colete - Face 1.....	54
Figura 27	Croqui vestido colete - Face 2.....	55
Figura 28	Croqui vestido gota - Face 1.....	56
Figura 29	Croqui vestido gota - Face 2.....	57
Figura 30	Croqui vestido básico A - Face 1.....	58
Figura 31	Croqui vestido básico A - Face 2.....	59
Figura 32	Croqui vestido básico B - Face 1.....	60
Figura 33	Croqui vestido básico B - Face 2.....	61
Figura 34	Croqui macacão pantacourt - Face 1.....	62
Figura 35	Croqui macacão pantacourt - Face 2.....	63
Figura 36	Ficha técnica vestido vanguarda - Face 1.....	64
Figura 37	Ficha técnica vestido vanguarda - Face 2.....	65
Figura 38	Ficha técnica vestido vanguarda.....	66
Figura 39	Ficha técnica vestido colete - Face 1.....	67
Figura 40	Ficha técnica vestido colete - Face 2.....	68
Figura 41	Ficha técnica vestido colete.....	69
Figura 42	Ficha técnica vestido gota - Face 1.....	70
Figura 43	Ficha técnica vestido gota - Face 2.....	71
Figura 44	Ficha técnica vestido gota.....	72
Figura 45	Lookbook - Vestido Vanguarda.....	73
Figura 46	Lookbook - Vestido Colete.....	73
Figura 47	Lookbook - Vestido Gota.....	74
Figura 48	Editorial - Dois de Um - Foto 1.....	75
Figura 49	Editorial - Dois de Um - Foto 2.....	76
Figura 50	Editorial - Dois de Um - Foto 3.....	77
Figura 51	Editorial - Dois de Um - Foto 4.....	78
Figura 52	Editorial - Dois de Um - Foto 5.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Tabela das características das coleções reversíveis.....	29
----------	--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MODA E CONSUMO	14
3	VESTUÁRIO TRANSFORMÁVEL	18
4	ESTUDO DE CASO	19
4.1	ANIMAPOP.....	19
4.2	DURGA KALI.....	22
4.3	JIA COLLECTION.....	24
4.4	JOLIER.....	26
5	DESENVOLVIMENTO DO AVIAMENTO	31
5.1	CONCEITO DO BOTÃO REMOVÍVEL.....	31
5.2	A ESTRUTURA DO BOTÃO REMOVÍVEL.....	31
5.3	A ESTÉTICA DO BOTÃO REMOVÍVEL.....	38
6	A COLEÇÃO	44
6.1	MERCADO CONSUMIDOR.....	44
6.2	TEMA.....	46
6.3	TECIDOS.....	48
6.4	CARTELA DE COR.....	49
6.5	MODELAGEM.....	50
7	FICHAS TÉCNICAS	63
8	RESULTADO FINAL	72
9	EDITORIAL - DOIS DE UM	74
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS.....	80

INTRODUÇÃO

A moda está constantemente em processo de mudanças e atualizações. Desde a sua ascensão em meados do século XVIII, quando a burguesia disputava o poder com a aristocracia feudal em busca de status social e reconhecimento, a roupa através da moda passou a ser utilizada como objeto de diferenciação. Deste modo, sempre que as classes mais populares tinham acesso ao que estava sendo usado na Corte, algo novo surgia e substituía a moda anterior. Lars Svendsen (2010) propõe um diálogo sobre diversas teorias, “praticamente todos os teóricos da moda enfatizam ‘o novo’ - como uma sucessão constante de objetos ‘novos’ substituindo aqueles que foram ‘novos’, mas agora se tornaram ‘velhos’ - como uma característica básica da moda” (SVENDSEN, 2010, p. 27).

Nas palavras de Svendsen, “a essência da moda é ser transitória” (SVENDSEN, 2010). E o desejo pela novidade intensificou o ciclo de consumo onde ela está inserida, do momento em que é introduzida no mercado até ser substituída por outra e assim sucessivamente. Nos dias atuais, este ciclo na maioria das vezes perdura somente por uma estação, o que aumenta potencialmente a produção e, conseqüentemente, o descarte das peças.

O mercado da moda atualmente é bastante amplo e complexo, dentre alguns dos sistemas que compõem sua estrutura estão, alta-costura, *prêt-à-porter* e *fast fashion*. Porém, o símbolo da cultura do consumismo é sem dúvida o último. De acordo com Silva e Busarello (2016, p.6 apud CAETANO, 2013) “o conceito de *fast fashion* aborda um sistema que começou a se expandir a partir dos anos 1980, tendo como objetivo potencializar mais que nunca a competitividade e rotatividade dentro da cadeia de produção de moda” (2016, p.6 apud CAETANO, 2013). Ou seja, o *fast fashion* tem como objetivo desenvolver e produzir roupas em pouco tempo, enquanto as tendências ainda estão no auge, saciando o desejo do consumidor no momento em que surge. “Essa grande capacidade de interpretar as tendências de consumo e oferecer em prazos curtos aquilo que o mercado premia é algo que deve ser considerado como ponto relevante no setor” (SHIMAMURA, 2012, p. 70). Um dos problemas deste modelo produtivo é que a mercadoria comercializada geralmente possui baixa qualidade de matéria prima e acabamento e sem durabilidade. Isto promove o descarte rápido das peças que são substituídas a cada estímulo de uso. Este cenário entra em choque ações recentes sobre a preservação do meio ambiente.

Em relatório recente da indústria da moda apresentado no Copenhagen Fashion Summit em 2017, denominado Pulse of the Fashion Industry, há uma classificação da produção têxtil e de vestuário como a quinta mais poluente do mundo, dividindo o ranking com a pecuária. Na época de sua publicação, a moda era responsável pelo descarte de 92 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, representando 4% dos 2,12 bilhões de toneladas descartados no mundo a cada ano. Segundo um artigo publicado no VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental de Porto Alegre/RS, “em todas as fases de produção têxtil, como fiação, tecelagem, beneficiamento e confecção de vestuário é possível verificar que muitos são os resíduos e impactos causados diretamente ao meio ambiente” (TONIOLO, ZACAN e WUST, 2015, p. 2).

Partindo deste princípio, uma das questões de grande repercussão vinculada à moda atualmente é a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, visando o aumento da qualidade de vida do ser humano em longo prazo. O *slow fashion* foi um movimento que surgiu como uma alternativa à produção em massa incentivando a moda consciente. Em seu rastro, “em 1990 despontou o *upcycling*, termo que foi usado pela primeira vez em 1994 pelo empresário e ambientalista alemão Reine Pilz, mas só em 2002, no livro *Cradle to Cradle: Remaking the Way we Make Things*, alcançou os olhos do público” (LIMA, 2015). O conceito consiste em evitar o desperdício e o descarte através do reaproveitamento de vestimentas que são reconfiguradas para novos usos. Estas ideias crescem e ganham força por meio dos debates em torno da conscientização e do esgotamento dos recursos no planeta. Diante deste contexto a moda propõe novas soluções, como por exemplo, a flexibilidade no uso e maior durabilidade, aumentando o ciclo de vida das peças e evitando o descarte constante.

O objetivo deste estudo é promover a flexibilidade e durabilidades nas vestimentas, sem abrir mão da elegância e sofisticação, mantendo o foco no consumo consciente. Para atender a estes fundamentos optou-se por desenvolver roupas a partir do conceito de vestuário reversível, aliando características como, materiais de boa qualidade e durabilidade, ampliação das possibilidades de uso de um mesmo produto e modelagem atemporal, isto é, que não siga modismos.

Tendo em vista que a investigação proposta é de carácter prático, considerou-se relevante a divisão do presente trabalho em três fases metodológicas. A primeira refere-se à

fundamentação teórica da proposta e estudos de caso de roupas reversíveis; a segunda consiste no desenvolvimento do protótipo do elemento de ligação/aviamento que permita a reversibilidade; e a última diz respeito a implementação do conceito em uma coleção de vestimentas atemporais.

2 MODA E CONSUMO

O consumo exacerbado é questionado por diversos acadêmicos e especialistas que utilizam, dentre outras denominações, o termo sociedade de consumo para designar a atualidade coletiva. De fato, “consumir, seja para fins de satisfação de ‘necessidades básicas’ e/ou ‘supérfluas’ - duas características básicas de entendimento da atividade de consumo nas sociedades ocidentais contemporâneas - é uma atividade presente em toda e qualquer sociedade humana” (BARBOSA, 2010, p. 7). Mike Featherstone no livro *Cultura de consumo e pós-modernismo*, aponta três perspectivas acerca dessa questão,

a primeira é a concepção de que a cultura de consumo tem como premissa a expansão da produção capitalista de mercadorias, que deu origem a uma vasta acumulação de cultura material na forma de bens e locais de compra e consumo.(...) Em segundo lugar, há a concepção mais sociológica de que a relação entre a satisfação proporcionada pelos bens e seu acesso socialmente estruturado é uma jogo de soma zero, no qual a satisfação e o *status* dependem da exibição e da conservação das diferenças em condição de inflação. (...) Em terceiro lugar, há a questão dos prazeres emocionais do consumo, os sonhos e desejos celebrados no imaginário cultural consumista e em locais específicos de consumo que produzem diversos tipos de excitação física e prazeres estéticos. (FEATHERSTONE, 1995, p. 31)

Em sua abordagem, Featherstone aponta o capitalismo como fator imprescindível ao consumo. Desde a primeira revolução industrial, em meados do século XVIII, o mundo vem se transformando mediante os avanços da tecnologia e a relação entre produção e consumo também. Porém, segundo o autor, para que o capitalismo se transformasse na atual sociedade de consumo foi necessário o auxílio da publicidade e da mídia na construção de uma novo público consumidor. Jean Baudrillard (1981) em sua teoria sobre moda e consumo afirma que através da mídia, da propaganda, o significado tem autonomia, e os signos estão livres de vinculação com os objetos particulares e aptos a serem usados em associações múltiplas. Portanto, “o consumo supõe a manipulação ativa de signos. onde o signo e a mercadoria juntaram-se para produzir a ‘mercadoria-signo’” (FEATHERSTONE, 1995, p. 33) ou seja, a relação com os objetos que consumimos hoje é fruto da mudança dos valores funcionais para valores de signo, deste modo, a função do objeto fica em segundo plano e o que ele representa fica em evidência. Nesta perspectiva e de acordo com Martins e Martins (2016), a moda se

tornou um dos meios mais proeminentes para exaltação do consumo, uma prova disto é o ciclo de vida dos produtos de moda, que são cada vez menores.

Atualmente, tratando-se de público consumidor, segundo o infográfico da Agência Duplo, a porção da sociedade nascida entre 1980 e 2000, denominada Geração Y ou *Millennials*, representa uma das mais expressivas parcelas da população mundial e o público consumidor de maior engajamento. “A noção de geração permite fazer referência ao conjunto de pessoas que, por terem nascido no mesmo período histórico, receberam ensinamentos e estímulos culturais e sociais similares e, por conseguinte, têm gostos, comportamentos e interesses em comum” (JORDÃO, 2016, p. 3).

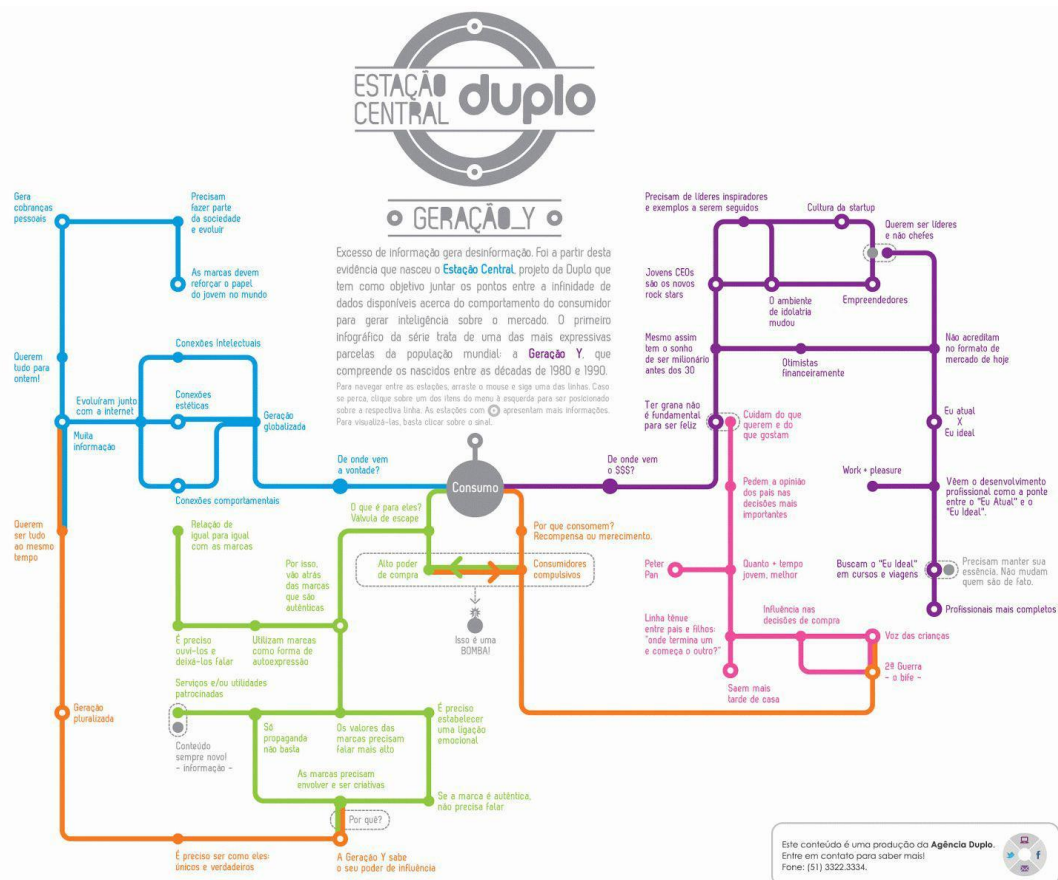


Figura 1: Infográfico da agência Duplo

Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/25/e2/c4/25e2c4aec65a204eac7ff058b42201b9.gif>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

Cada geração, afetada por aspectos econômicos, sociais e ambientais, influencia a sociedade em que está inserida de formas diferentes. Segundo Jordão (2016), essa geração

desenvolveu-se num ambiente altamente urbanizado, numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica, desta forma a busca de significado é a expressão que dá sentido às coisas para a geração Y, já que, em comparação às gerações anteriores, cresceu em um ambiente favorável e sem muitos desafios. O fato é que a geração Y sendo um público formador de opinião e com grande representatividade em termos quantitativos provoca um efeito na sociedade, na qual as características inerentes a esta parcela estão em evidência agindo como fator de transformação no meio. O boletim de tendências apresentado pelo programa Sebrae (2016) sob o título de “Geração Y e a moda”, elenca algumas características deste público relacionadas ao comportamento de moda e ao consumo, dentre elas estão a valorização do conforto que as roupas podem proporcionar, preocupação com a saúde e valorização de marcas que priorizam aspectos socioambientais. Estas características apontam para o início de uma conscientização em relação à preservação do meio ambiente e ao consumo excessivo em geral, reiterando a questão da sustentabilidade.

Em conformidade com o relatório de inteligência divulgado pelo programa Sebrae Inteligência Setorial (2017), que tem como objetivo monitorar o ambiente de negócios e oferecer às micro e pequenas empresas, conhecimento necessário para que cresçam de forma sustentável, na moda o conceito de sustentabilidade está refletido em ações que visam minimizar o impacto negativo ao meio ambiente nas operações realizadas pelas empresas. Neste relatório o Sebrae ainda ressalta três novas vertentes na moda: a moda sustentável, voltada para práticas sustentáveis na cadeia produtiva do setor como uso de fibras orgânicas, tecidos reciclados, etc; a moda ética, que adota um posicionamento baseado em valores menos nocivos ao meio ambiente e à sociedade, promovendo a transparência, a justiça e a igualdade; e a moda consciente, que questiona o consumismo e propõe uma reflexão sobre compras mais racionais, ou seja, menos aquisições, maior qualidade de matéria prima, opção por marcas que praticam a ética e a sustentabilidade na cadeia produtiva de forma que as peças de vestuário proponham alguma causa, provocando o engajamento das pessoas.

De acordo com um artigo publicado na revista Forbes (2014) consumidores conscientes buscam produtos com mais significado , peças que contem as histórias por trás de sua criação, roupas feitas para durar a vida toda, e artigos que, de alguma maneira, estimulem um diálogo. Em consonância com este princípio está o movimento *slow fashion*.

O termo foi criado em 2008 pela inglesa Kate Fletcher, consultora e professora de design sustentável do britânico *Centre for Sustainable Fashion*, inspirado no movimento *slow food*. Assim como em relação à nossa alimentação, ele incentiva que tenhamos mais consciência dos produtos que consumimos, retomando a conexão com a maneira em que eles são produzidos e valorizando a diversidade e a riqueza de nossas tradições (MIRANDA, 2014).

Segundo Miranda no artigo para o site *Review - Slow Living*, as principais características do movimento são, consciência ética, menos consumo, diversidade ecológica, social e cultural, construção de relacionamentos entre produtores e coprodutores facilitando o diálogo e beneficiando o cliente final, desenvoltura na utilização de materiais e recursos locais, priorização de qualidade e beleza através de um design clássico e atemporal e rentabilidade através da prática de preço justo. Portanto, o consumo consciente e o movimento *slow fashion* provocam um desejo por menos e melhores coisas, assim como maior transparência na cadeia produtiva, incentivando o mercado a transformar e questionar padrões tomados como certos até aqui propondo novas alternativas.

3 O VESTUÁRIO TRANSFORMÁVEL

Os dias atuais estão cada vez mais acelerados. Nas grandes cidades o trânsito e o excesso de pessoas fazem com os deslocamentos sejam estressantes e demorados, diminuindo o tempo que parece já não mais haver. Desta forma, tudo em torno do ser humano deve ser pensado para facilitar ao máximo as funções desempenhadas no cotidiano. As vestimentas podem contribuir muito como facilitadora do dia-a-dia, como por exemplo, possuir características que auxiliem e que se adaptem facilmente à rotina da vida moderna e características como versatilidade e conforto são elementos chave neste processo.

Segundo o Sebrae, no relatório de inteligência sobre vestuário de dezembro de 2016, diversos segmentos da economia estão investindo em inovação no desenvolvimento de seus produtos, e isso reflete em materiais, cores, texturas, formatos e conceitos diferenciados, que visam sempre atender às principais necessidades do consumidor final. Neste contexto, o vestuário transformável vem ganhando cada vez mais relevância.

Machado (2011) afirma que uma roupa transformável é dotada de duas características essenciais: a peça em questão deve possuir mais de uma possibilidade de construção e, que depois de transformada a peça possa voltar a ter a sua forma original. Machado ainda salienta, baseado na teoria do autor Bradley Quinn (2003), que existem três tipos diferentes de vestuário transformável no mercado: a roupa transformada através da reorganização da sua superfície, como o vestuário reversível ou destacável, as peças que assumam duas ou mais possibilidades de design, normalmente apresentando formas inovadoras de fixação dos seus componentes, e por último, o vestuário que pode ser convertido em objetos e/ou em múltiplos designs através de um sistema de módulos.

Neste contexto, o vestuário reversível, apresenta características favoráveis que determinaram o escopo deste estudo e visam o consumo consciente aliando praticidade, sustentabilidade e economia. São elas: (a) otimização do espaço nos guarda-roupas com poucas peças; (b) possibilidade de diferentes composições para se vestir; (c) no caso de viagens, mais espaço na mala e maior versatilidade das peças, visto que a mesma roupa transformada pode servir para situações casuais e formais; (d) e mudança de roupa ao longo do dia para diferentes ocasiões, sem a necessidade de carregar outras peças.

4 ESTUDO DE CASO

Para a consolidação do conceito abordado neste trabalho, propomos com o estudos de casos, a análise de roupas desenvolvidas por marcas e designers que podem ser definidas como transformáveis, ou seja, roupas que tenham mais de uma possibilidade de uso, conceito que foi abordado e esclarecido anteriormente neste texto. A escolha dos criadores e respectivas coleções foi baseada em dois critérios fundamentais, definidos com base na delimitação proposta no trabalho, visa observar pontos positivos e negativos empregados em cada solução.

O primeiro critério consiste no tipo de roupa transformável que será analisada. Como já foi elucidado neste estudo por Machado, existem três tipos de vestuário transformável, aqui se pretende explorar roupas transformadas através da reorganização da sua superfície, com o foco voltado para o vestuário reversível.

Por último, a seleção foi baseada no período de lançamento com prioridade nas últimas coleções criadas de cada marca, a fim de traçar um panorama do mercado atual, visando propor soluções de caráter inovador no segmento. As marcas selecionadas foram Animapop, Durga Kali Jia collection e Jolier.

4.1 ANIMAPOP

A Animapop é uma marca italiana que desenvolve roupas reversíveis com corte a laser utilizando o Neoprene, material sintético derivado do petróleo, como matéria-prima das peças. Segundo a marca, os vestidos são a prova de rugas, não precisam passar, fácil de lavar e, extremamente favorável em viagens. A marca produz além de vestidos, saias, calças, jaquetas e blusas e investe em estampas modernas e joviais muitas vezes em ambos os lados das peças. Na evolução deste estudo optou-se por analisar a coleção denominada “Collection N° 9”, cujo alguns modelos podem ser observados na figura 2. (<http://www.animapop.it/home.html>)

Verificamos na figura 2, que as roupas possuem uma modelagem simples e sem muitas variantes de formas. Em contrapartida à sobriedade da modelagem utilizada a marca volta seus esforços para propor um diferencial através das estampas criadas. O tecido empregado, o Neoprene, apresenta protagonismo nas criações, e a marca busca extrair ao máximo o potencial que o mesmo oferece, alinhando modelagem, superfície têxtil e produção.

Dentre as qualidades acentuadas inerentes a matéria-prima, segundo o fabricante DuPont, (dupontelastomers.com) estão, alto índice de maleabilidade, resistência extraordinária contra flexão, torção e impactos, impermeabilidade, resistência à fungos e bactérias e propriedade anti-degenerativa.



Figura 2: Imagem da coleção “Collection N° 9” da Animapop

Disponível em: <<http://www.animapop.it/collection-9.html>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Numa análise têxtil mais aprofundada é possível identificar ainda algumas propriedades importantes deste tecido como, alta resistência a tração, boa elasticidade, memória extremamente baixa e ausência de avesso e direito, ou seja, dupla face, facilitando o processo de estamparia por sublimação em ambas os lados do tecido.

O corte a laser por sua vez possibilita um acabamento de qualidade, segundo a empresa Eurolaser, (<https://www.eurolaser.com/pt/>) que produz máquinas com a tecnologia

para indústrias do setor têxtil, os tecidos sintéticos apresentam excelentes resultados no processamento, pois frequentemente contêm plásticos, como o poliéster, em sua composição. Desta forma, o feixe de laser derrete o poliéster de forma controlada, formando arestas seladas e sem fiapos além de apresentar corte preciso, diminuindo os resíduos e sobras no tecido, e possibilitar alta produção.

De fato, a marca soube explorar muito bem as características que o tecido contém, pois a elasticidade presente as roupas não necessitam de nenhum tipo de aviamento para se ajustar ao corpo, exceto as jaquetas que possuem um abotoamento frontal. E, o tipo de modelagem e produção das peças se adequam perfeitamente ao tipo de matéria-prima, tornando o conceito de vestuário reversível bastante simplificado.



Figura 3: Jaqueta da coleção “Collection Nº 9” da Animapop.

Disponível em:

<https://www.breuninger.com/marken/animapop/wendejacke/1000768233/p/?campaign=aff/zan/1074174/feed/ANIMAPOP/1000768233_18000>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Na coleção analisada apenas um tipo de aviamento foi identificado. Utilizado com o intuito de fechar a parte frontal das jaquetas o item detém aparentemente a estrutura de um botão metálico fixado no lado direito da peça. Este botão de tamanho pequeno e arredondado,

é fixado em ambas as faces do produto, como pode ser observado na figura 3. O lado esquerdo da jaqueta apresenta apenas um corte, feito a laser, representando a casa de um botão sem costura.

A solução empregada pela marca no quesito aviamento se mostra pertinente, pois o foco principal das peças é sem dúvida a superfície têxtil. Um botão simples e pequeno exerce sua função e não tira o foco da roupa como um todo, deixando o conjunto harmônico.

4.2 DURGA KALI

Durga Kali é uma marca americana especializada em vestidos para festa. Sua fundadora Durga Sundaram-McCurdy criou o conceito da empresa depois de observar vários amigos e colegas reclamarem sobre a compra de um vestido que usariam apenas uma vez. Diante deste problema a designer passou a criar vestidos dupla face, segundo o site da marca, sabendo que todos podem sempre usar um vestidinho preto, ela teve a ideia de criar um vestido de dama de honra atraente que se transforma em um elegante vestido preto. Para aumentar as possibilidades de transformações ela inventou alguns vestidos que podem ser convertidos de longo e formal em algo curto e chique. Atualmente, a marca vende vestidos em diversas cores e estilos para todos os gostos. A produção é toda feita nos EUA e vem com acabamentos fosco ou brilhante em ambos os lados do vestido. A Durga Kali não apresenta coleções sazonais, portanto o estudo será baseado na análise dos vestidos reversíveis curtos encontrados no site da marca. (<http://www.durga-kali.com/>)

O site contém o total de 17 modelos de vestidos reversíveis curtos, onde é possível observar a mesma modelagem para as saias e a parte superior com muitas variações de decotes e mangas. Além dos modelos dos vestidos os clientes ainda podem escolher as cores das faces do tecido da peça, que pode variar entre o crepe de chine de poliéster, crepe georgette de poliéster, charmeuse de poliéster e também charmeuse seda e Jersey e, se o mesmo será fosco ou com brilho.

Os vestidos analisados possuem acabamentos básicos, os mesmos utilizados em roupas dupla face e também em forros. O tipo de aviamento é um zíper com um cursor que pode ser adaptado para os dois lados da roupa e que é encontrado com facilidade em armarinhos. O diferencial apresentado pela marca no quesito modelagem é referente a parte de baixo, que

possui duas saias sobrepostas, uma ligeiramente mais curta que a outra, como pode ser observado na figura 4.



Figura 4: Cocktail Dress Reversível – Ref. dk1501C

Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/4f/ed/fd/4fedfdefcd4993c68d9b30f7abe03b59.jpg>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

A estrutura das saias consiste em, uma saia com bainha simples mais curta e, uma saia mais comprida com um barrado largo, na cor oposta, do lado de dentro compondo o acabamento da bainha, desta forma, quando o lado da saia mais curta estiver aparente a cor da saia de baixo será a mesma. A proposta da designer é uma solução para a questão do caimento do vestido, que devido aos tecidos e as técnicas utilizadas como franzido e drapeado, pode ser comprometido facilmente. Além do caimento, fatores como o peso final da peça finalizada e o gasto de material também seria desfavorável.



Figura 5: Vestido reversível Durga Kali

Disponível em: <<http://www.durga-kali.com/?lightbox=image15fu>>. Acesso: 10 jun. 2018.

O aviamento escolhido apresenta características muito favoráveis aos vestidos reversíveis da marca, principalmente devido a ausência de elasticidade nos tecidos e pelo fato da modelagem ser ajustada ao corpo e ainda possibilita um excelente acabamento em ambos os lados do vestido. O que deixa a desejar é o fato do zíper ser de metal e ficar aparente na roupa, o que gera desacordo no conjunto, uma vez que a finalidade da peça é um evento formal.

4.3 JIA COLLECTION

A Jia collection é uma marca de moda reversíveis de luxo fundada em 2011 pela estilista americana Jia Li. De acordo com informações do site, a marca foi criada com o propósito de viabilizar roupas que reunissem como características três pilares essenciais, estilo, conforto e versatilidade, visando um público de mulheres que estão cada vez mais atarefadas dentro e fora de casa. (<https://jiacollection.com/>)



Figura 6: Jia Collection Clothes

Disponível em: <<https://jiacollection.com/pages/about-us>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Atualmente no site existem quatro coleções diferentes denominadas, New York to Naples, Prague Romance, French Riviera Escape e Modern Day Gatsby. Os estilos de cada uma são bastante variados tendo em vista reunir roupas que se encaixam tanto em um ambiente de trabalho mais formal quanto em lugares mais descontraídos para momentos de lazer. Dentre as peças criadas pela estilista com o conceito reversível estão, vestidos, jaquetas, blusas e cardigans. Segundo o site, ao oferecer às mulheres mais opções em cada um dos nossos projetos, a marca ajuda as mulheres a viver uma vida mais leve, com menos estresse e mais produtividade.

Todas as quatro coleções são confeccionadas principalmente com tecidos de fibras naturais como, seda, cashmere, algodão e linho, porém em algumas peças ainda há elementos em que são utilizadas fibras sintéticas devido a aparência que a mesma proporciona ao tecido. A malha dupla face é o carro chefe das produções pela flexibilidade e conforto propiciados, com ênfase na elasticidade como fator decisivo na escolha do material. Dentre os tipos de aviamentos utilizados estão, botões com abotoamento simples, zíperes com cursor dupla face e amarrações.



Figura 7: Vivian Reversible Wool Cardigan/Jacket - Black/Red

Disponível em: <<https://jiacollection.com/collections/cold-weather/products/vivian-red>>. Acesso: 10 jun. 2018.

A utilização dos botões segue a mesma solução observada anteriormente na marca Animapop, com fixação do aviamento em ambas as faces no lado direito da peça e a casa no lado esquerdo, como pode ser verificado na figura 6. Já as peças que possuem o zíper como aviamento, possuem no geral dois cursores dupla face, possibilitando maior liberdade de uso para a cliente. As amarrações por sua vez, possuem apenas caráter decorativo visto que as roupas são confeccionadas com malha, portanto, possuem elasticidade e flexibilidade e se adaptam facilmente ao formato do corpo.

A modelagem é básica e explora as linhas retas e pouco volume. A grande aposta consiste em padronagens estratégicas, predominantemente listras e formas geométricas, que evidenciam o corpo da mulher. A cartela de cores não apresenta muita variação, com predominância de tons neutros como, preto, branco, cinza, bege e tons de azul, contribuindo para que as combinações de mais peças sejam favoráveis.

4.4 JOLIER

A Jolier é uma marca finlandesa fundada em 2008, cujo o conceito chave é a capacidade de transformação - roupas dois em um. Segundo o site da marca, as coleções

inovadoras da Jolier são baseadas nos valores centrais da transformabilidade, ajuste de tamanho e design sustentável. As coleções são projetadas para resistir ao tempo, promovendo maior durabilidade e qualidade das peças, da escolha dos materiais à produção. A marca não possui coleções sazonais, pois incentiva o consumo consciente e investe num design clássico e atemporal, de acordo com o site as peças clássicas não sairão de moda nesta temporada ou na próxima. (<http://www.jolier.com/reversible-dresses/>)



Figura 8: Campanha publicitária da marca Jolier

Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/DP9BDCNW4AApVxP.jpg>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

A coleção de roupas reversíveis inclui vestidos, saias e jaquetas. Os tecidos utilizados são compostos de misturas entre poliéster, algodão e viscose, sendo que alguns deles possuem baixa porcentagem de elastano. A modelagem é clássica com referências de alfaiataria, e o uso de recortes, pregas, pences e drapeados, bastante recorrente nas peças como mostra a imagem 8, proporcionam volumes e formas às roupas, criando um diferencial na marca.



Figura 9: Modelos de saias: Coletta Black-Ocean; Aphrodite black-olive; Siren black-orange
Disponível em: <<http://www.jolier.com/reversible-dresses/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

Todas as roupas da marca possuem faixas de tecidos para amarração, ou na cintura no caso dos vestidos, saias e jaquetas, ou nos ombros, no caso das blusas e em alguns vestidos. Foram observados 15 modelos de vestidos disponíveis no site, sendo que 80% deles possuem formato transpassado ou envelope. Todas as saias e as jaquetas também apresentam a mesma modelagem transpassada, indicando quase uma unanimidade no total dos itens analisados. As duas faces da roupa se distinguem através das cores, que geralmente possuem um lado escuro e o outro com uma cor mais clara, dentre as cores disponíveis estão, preto, vermelho, verde, azul claro e escuro, cinza, branco e algumas variações de bege, geralmente cores neutras e fáceis de combinar entre si e com outras cores. Também, em alguns modelos foi observado a utilização de um tecido semelhante a uma renda de cor clara em uma das faces, provocando quase o efeito de uma estampa.

4.5 ANÁLISE DOS CASOS DE ESTUDO

A etapa seguinte do processo investigativo consistiu na análise das informações reunidas sobre as soluções de vestuário reversível apresentadas pelas quatro marcas selecionadas. Esta avaliação foi feita com o objectivo de delimitar as principais características encontradas no segmento de roupas dupla face presentes no mercado atual e averiguar quais as limitações existentes quanto às possibilidades oferecidas pelas coleções estudadas.

Em decorrência da análise dos estudos de casos averiguados foi elaborada uma tabela contendo as principais características observadas de cada solução apresentada, visando

identificar fatores positivos e negativos de cada resultado e buscar conclusões pertinentes ao estudo. A construção da tabela objetivou mapear de forma clara dois critérios, o primeiro referente às soluções técnicas abordadas e a segunda aos materiais têxteis utilizados, elementos estes considerados fundamentais na construção de uma roupa reversível.

Marcas	Soluções técnicas	Materiais têxteis
Animapop	Costura, corte a laser, botões, tecidos reversíveis.	Tecido elástico. Sintético: Neoprene.
Durga Kali	Costura, zíper com cursor dupla face.	Tecido. Sintético: crepe de chine de poliéster, crepe georgette de poliéster, charmeuse de poliéster, Jersey / Natural: charmeuse seda.
Jia Collection	Costura, tecidos reversíveis, botões, zíper com cursor dupla face e amarrações.	Malha. Natural: seda, cashmere, algodão e linho.
Jolier	costura e amarrações.	Tecido. Misturas entre poliéster, algodão e viscose.

Tabela 1: Tabela das características das coleções reversíveis

Fonte: Da autora, 2018.

Baseado na análise das informações contidas na tabela referentes às soluções técnicas, pode-se concluir que existem três tipos de aviamentos recorrentes, os botões, os zíperes com cursor dupla face e as amarrações. De acordo com TREPTOW (2003), “aviamentos são aparelhos ou materiais necessários à execução ou à conclusão de uma peça de roupa no que diz respeito à funcionalidade e/ou adorno desta peça”. Desta forma, os aviamentos podem ser divididos em duas categorias básicas, de complemento, como os botões, elásticos, cordonês, entretelas, etc, e decorativos, como as etiquetas, franjas, ilhoses, bordados, miçangas, entre outros. Com base na verificação efetuada, com exceção das amarrações, os aviamentos utilizados não possuem nenhuma funções estéticas na roupa exercendo somente a questão de funcionalidade. Os materiais têxteis por sua vez, são caracterizados pelos mais diversos tipos de tecidos, desde sintéticos aos naturais, das malhas dupla face aos tecidos sem nenhuma elasticidade. Isso confirma as inúmeras possibilidades envolvendo o conceito de roupas reversíveis no quesito matéria-prima e costura.

Estabelecendo uma relação entre os dois critérios examinados é possível constatar que, de fato, o tipo de tecido determina os tipos de aviamentos a serem utilizados. Desta forma os designers seguiram dois caminhos diferentes, ou adotaram o uso de malhas e tecidos com boa elasticidade como o neoprene, evitando assim a necessidade de aviamentos para proporcionar melhor adaptação ao corpo, ou utilizaram tecidos sem nenhuma elasticidade, que impõe o uso de zíperes, amarrações e botões, por exemplo, na conclusão da peça.

Os estudo destes casos permitiu a exploração de conceitos e ideias na busca de características inovadoras perante a definição do que se considera roupas reversíveis. Foi constatado, no que concerne os aviamentos, que o segmento apresenta possibilidades de transformação que ainda não foram suficientemente exploradas nos casos estudados. Desta forma, optou-se por desenvolver o protótipo de um botão removível, considerando o fato de que poder retirar e colocar o aviamento da roupa quando necessário auxilia na logística de uma peça reversível aliando versatilidade e funcionalidade ao todo.

5 DESENVOLVIMENTO DO AVIAMENTO

5.1 CONCEITO DO BOTÃO REMOVÍVEL

Estabelecendo uma relação entre a análise dos estudos de caso e características inerentes ao consumidor consciente, público-alvo deste estudo, foi elaborado um brainstorming para definir as características que o aviamento deverá pretender. O termo brainstorming, traduzido como tempestade cerebral ou tempestade de ideia, foi criado por Alex Osborn nos anos 1940 e consiste numa dinâmica de grupo utilizada por empresas para resolver problemas específicos; desenvolver novas ideias ou projetos; juntar informação e para estimular o pensamento criativo. O resultado desta prática mostrou como destaque a praticidade, versatilidade, inovação, modernidade, minimalismo e acessório, norteando o desenvolvimento do protótipo inicial. A partir deste ponto, foi estabelecido que o aviamento tivesse o caráter de acessório na roupa e que, portanto deveria apresentar concomitantemente forte apelo estético, funcionalidade e praticidade. Logo, optou-se por desenvolver um botão removível com características de acessório desta forma o usuário teria autonomia para decidir quando usar o artigo, além de facilitar o processo de lavagem da roupa preservando a integridade do botão.

5.2 A ESTRUTURA DO BOTÃO REMOVÍVEL

A etapa que se seguiu após o estabelecimento do tipo de aviamento adequado foi a exploração de possíveis estruturas de encaixe que poderiam ser adaptadas a roupa e que permitissem a troca de componentes decorativos. Dentre as possibilidades analisadas optou-se por utilizar parafusos e porcas, devido a facilidade de manuseio e a maior segurança proporcionada, uma vez que não seria vantajoso o botão se desprender facilmente da peça. Isso posto, outro ponto estudado foi o material em que o botão poderia ser produzido. Foram considerados como etapa preliminar, a madeira, alumínio, acrílico, gesso, cerâmica, vidro e biscuit. Após deliberar sobre os aspectos favoráveis e desfavoráveis de cada elemento elegeu-se a porcelana para a primeira verificação prática, devido a facilidade de manipulação, ao baixo custo e pelo suporte oferecido no Ateliê de Expressão Tridimensional presente no Instituto de Artes e Design da UFJF, possibilitando moldar o objeto da forma mais conveniente ao estudo.

No ateliê, com o auxílio da professora Sandra Minae Sato, doutora em Poéticas Visuais pela Universidade de São Paulo e docente adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora desde 2013, foi criada a peça que posteriormente seria encaixada na estrutura do parafuso. Para o desenvolvimento do objeto foi realizada uma pesquisa imagética buscando noções de formas, cores e texturas afim de nortear e definir possíveis temas para o aspecto que o botão assumiria. Neste contexto, foram exploradas diversas referências com foco principalmente em texturas, buscando construir uma linha inspiracional para a elaboração de uma coleção de botões removíveis. Dentre as inúmeras figuras analisadas, foi possível definir as frutas como critério para a temática, devido a riqueza de detalhes e a grande variedade de possibilidades encontrada. Baseado nas imagens selecionadas a textura da jaca, derivada da *Artocarpus heterophyllus*, vulgarmente conhecida como jaqueira foi adotada, devido ao seu aspecto peculiar e ao apelo visual proporcionado.



Figura 10: Caderno de inspiração da disciplina Laboratório de criação III

Fonte: Da autora, 2017.

No estudo, a porcelana foi utilizada na forma de barbotina, que equivale a uma suspensão argilosa obtida através da diluição da porcelana em água. A porcelana é um produto branco impermeável e translúcido e se distingue de outros produtos cerâmicos pela sua vitrificação, transparência, resistência, completa isenção de porosidade e sonoridade, sua matéria-prima, basicamente, é composta por, argila, quartzo, caulim e feldspato. A consistência pastosa adquirida através da barbotina possibilitou que a massa fosse colocada dentro de um saco para que posteriormente fosse acoplado um bico de confeitiro. A idéia aqui, foi utilizar a mesma técnica do confeito de bolos e doces para executar a textura pretendida. O bico usado foi o menor do tipo pitanga aberta encontrado em kits básicos de confeitaria. E a técnica de confeito foi executada em cima de uma estrutura côncava de formato circular feita do mesmo material, esta estrutura foi moldada previamente em cima de um suporte no formato de bola criando uma base para a textura.

Todo o processo artesanal de construção do botão levou em torno de seis horas para a finalização. O tempo foi demasiado longo, considerando que apenas duas peças foram executadas, devido a problemas encontrados durante a realização. O saco plástico utilizado para colocar a massa se rompia com muita frequência devido a pressão exercida, pois o bico de confeitiro era muito pequeno e a massa produzida muito pastosa. Caso a barbotina utilizada tivesse um aspecto mais líquido quando aplicada a superfície do botão perdia suas características e formato. Portanto, foi preciso trocar com frequência os sacos utilizados.

Após a finalização foi necessário deixar as peças secarem por cerca de uma semana, para evitar trincas, e somente depois fazer a primeira queima denominada biscoito, a 900° C, cujo objetivo é dar às peças resistência e porosidade para a perfeita absorção do verniz. Geralmente, peças de porcelana passam por dois processos de queima, a primeira como foi mencionado acima e uma segunda ocorre após a aplicação do verniz que é realizada a uma temperatura que varia entre 1380° C a 1400° C, nesta fase a massa torna-se completamente compacta, totalmente sem porosidade, adquirindo cor branca e vitrificada. Porém, no caso do botão, não foi preciso uma segunda queima.



Figura 11: Estrutura do botão sem e com coloração.

Fonte: Da autora, 2017.

Em seguida ao trabalho realizado no ateliê, a estrutura com textura similar à jaca foi acoplada a cabeça do parafuso com cola Araldite Hobby, que consiste num adesivo bicomponente à base de resina epóxi com alto poder de adesão para colagens de pequenas superfícies lisas, porosas ou irregulares como azulejos, madeira, vidro, concreto, pedras, metais entre outros. Quanto a coloração da peça produzida no ateliê, a princípio foi sugerido pela professora Sandra Sato uma tinta específica para cerâmica e vidro, denominada Vitro 150°, esse tipo de tinta é a base de água e torna-se resistente a lavagem após processo de queima em forno convencional. Porém, a disponibilidade de cores que o varejo local possuía não atendeu as expectativas conduzindo o projeto para outro tipo de material para a pigmentação. Neste caso, foi utilizado esmalte de unha, material facilmente encontrado nas mais diversas cores, em dois tons diferentes, “Miragem azul” da marca Risqué e “Black” da Colorama, a nuance de azul utilizado tinha um tom metalizado o que deu ao botão um aspecto brilhante, o preto por sua vez foi utilizado pontualmente nas extremidades de cada relevo para dar efeito de profundidade à peça.

Com base no primeiro protótipo juntamente com a análise de todo o processo produtivo descrito foram pontuadas algumas questões importantes.

- O excesso de peso da peça, cerca de 15 gramas cada, acarretando deformações na roupa e alterando o caimento;
- Discrepância de coloração, tamanho e formas devido aos materiais e a técnica manual empregada;

- Desconforto causado pelo tamanho avantajado da porca calota em contato com o corpo.

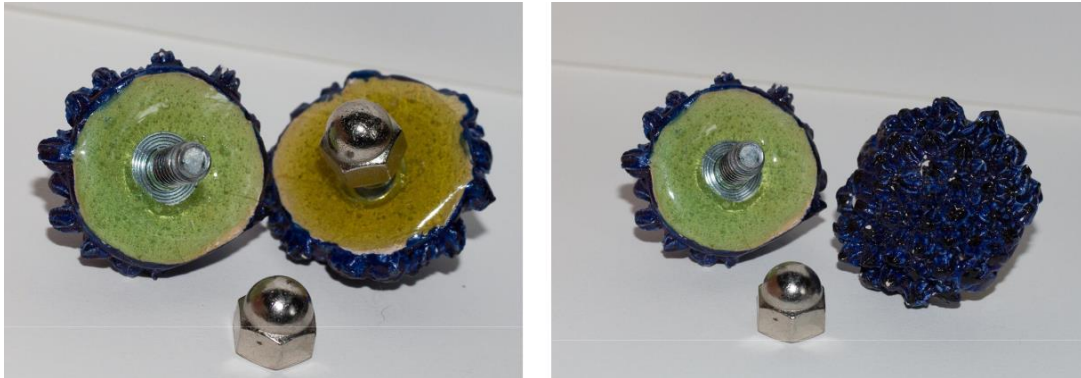


Figura 12: Primeiro protótipo do botão finalizado.

Fonte: Da autora, 2017.

Diante dos problemas que surgiram, foram necessárias algumas alterações para minimizar os pontos negativos listados, e um segundo protótipo foi desenvolvido.

O novo protótipo foi pensado de forma diferenciada e em dois aspectos distintos. Um deles é a estrutura de sustentação do aviamento formada pela cabeça e base a fim de atender aos critérios iniciais pretendidos, como funcionalidade e praticidade. E o outro é o valor estético concretizado por meio de uma cobertura removível (capa) acoplada à cabeça do botão. Desse modo, a estrutura seria simplificada e cumpriria seu papel inicial de aviamento, enquanto as “capas” teriam o papel de acessório na vestimenta.

O modelo da base do botão foi desenvolvido a partir da observação de um artigo de papelaria utilizado para fixar folhas em pastas, álbuns e/ou catálogos. O objeto tem o mesmo conceito do primeiro protótipo desenvolvido, porém soluciona um dos problemas que foi observado, o desconforto causado pela porca do parafuso em contato com o corpo, como mostra o desenho técnico da peça na figura 13.

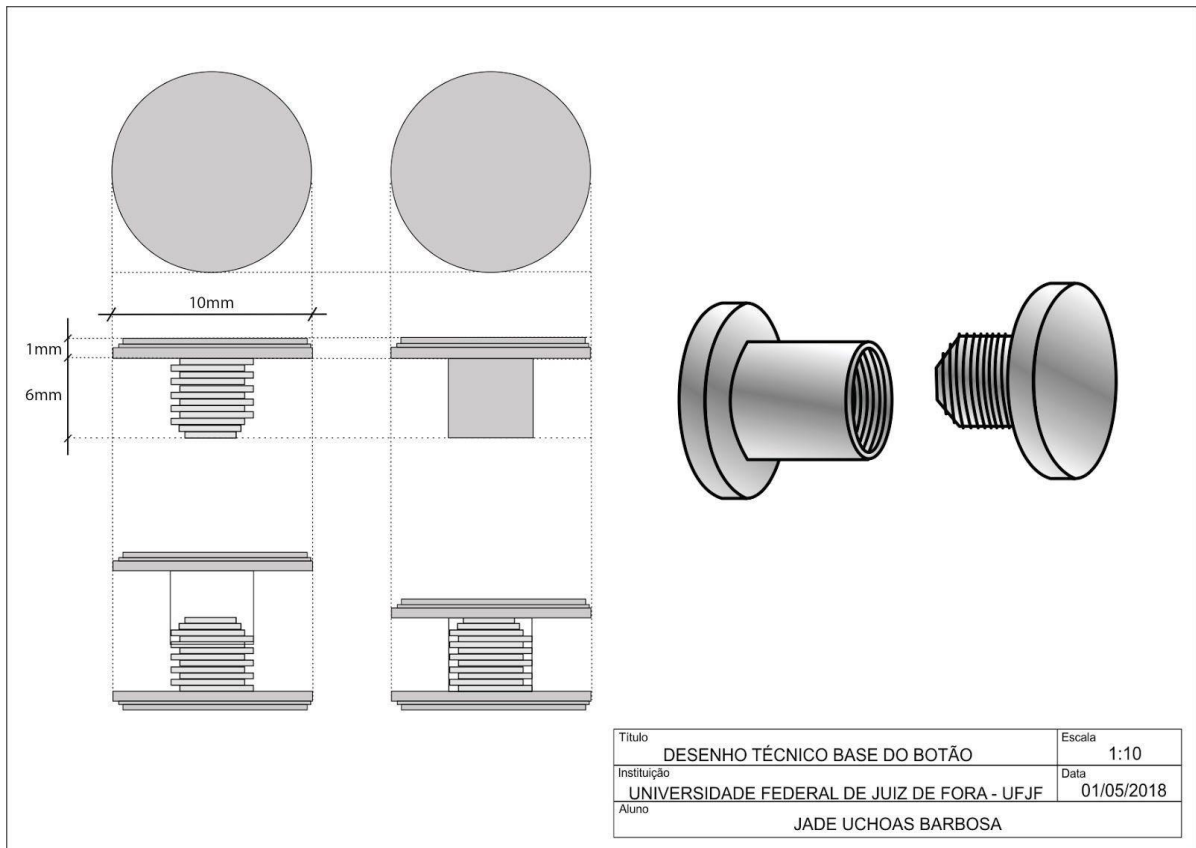


Figura 13: Desenho técnico da base do botão

Fonte: Da autora, 2018.

Definida a base do botão, a etapa que seguinte foi a estruturação da capa já mencionada. Para executar este processo diversos tipos de sustentações e sistemas de encaixe foram testados para unir as partes. A princípio, a ideia foi baseada em um objeto denominado *copribottone*, palavra do italiano que significa tampa de botão. Porém, devido a sua complexidade e aos problemas relacionados com a fixação da capa na base, o protótipo poderia se soltar com facilidade principalmente pela espessura que a estrutura de rosqueamento exige, assim, foi necessária uma nova abordagem.

A segunda alternativa partiu da observação de como as capas de celular se encaixam no aparelho. Partindo desta ideia, materiais como cola quente e silicone neutro transparente foram testados. As capas foram moldadas utilizando a cabeça da base do botão. Posteriormente seriam acopladas à estrutura do aviamento por meio do silicone ou cola quente, atendendo aos aspectos estéticos pertinentes ao tema escolhido, que será apresentado mais adiante.

O teste com cola quente exigiu materiais como, pistola específica para aplicação do material, refil, plástico filme, tesoura e lixa de unha. A base do botão foi totalmente envolvida com plástico filme, evitando que a cola aderisse à estrutura de metal. Todo o processo demandou habilidade e paciência uma vez que a cabeça da base do botão possui tamanho pequeno e o material apresenta alta temperatura dificultando o manuseio e a precisão. Portanto, após a secagem foi necessário utilizar lixa de unha para uniformizar toda a peça. O resultado obtido, embora satisfatório tecnicamente, estruturalmente não apresentou qualidade estética, causando desconforto visual em conjunto com o botão.

Na experiência com silicone neutro transparente, encontrado em lojas de construção e utilizado em vedação de acabamentos em obras, os materiais necessários foram, papel manteiga, tubo de silicone, amido de milho, água, estilete e espátulas para modelagem de artesanato. O silicone em tubo possui alta viscosidade em contato com a pele impossibilitando manusear o produto com as mãos, portanto, o uso do amido de milho é primordial para obter o resultado desejado. Após combinar os dois ingredientes é necessário misturar a massa até ficar com aparência consistente e depois moldar na cabeça da base do botão cobrindo toda a superfície, a água é utilizada neste caso para deixar a superfície da massa regular e sem rachaduras. O silicone é um produto que seca com muita rapidez, em vista disso, é preciso fazer cada peça separadamente para evitar desperdício de material e posteriormente deixar descansar por cerca de 30 minutos em lugar limpo e arejado.



Figura 14: Capa de cola quente/Capa de silicone

Fonte: Da autora, 2018.

O resultado da peça de silicone apresentou o mesmo problema observado na peça de cola quente, o aspecto de ambas é grosseiro e não apresenta compatibilidade estética com a estrutura do botão que seria agregada à capa. Outra questão é que o manuseio excessivo do artigo de silicone acarreta em rachaduras tornando inviável sua utilização.

Isto posto, a solução encontrada surgiu da estética do botão, descrita a seguir, e foi fixada diretamente a uma das partes da estrutura de base do botão. Para sua fixação foi utilizada cola epóxi, pois apresenta maior poder de adesão evitando que as duas partes possam se soltar durante o uso.

5.3 A ESTÉTICA DO BOTÃO REMOVÍVEL

A concepção estética do botão teve início juntamente com o desenvolvimento do primeiro protótipo elaborado durante a disciplina de laboratório de criação 3 sob orientação da professora Mônica Neder, doutora em arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e docente do curso de bacharelado em moda da Universidade Federal de Juiz de Fora. Na época, todo o projeto foi documentado em um caderno de composição, que consiste em um objeto no qual são registrados todos os procedimentos que envolvem a investigação acerca de um assunto, incluindo ilustrações, fotografias, recortes, colagens, registros escritos, citações, entre outros. Este caderno compreende uma primeira análise sobre o tema abordado neste estudo, contendo as principais referências imagéticas e conceituais aqui desenvolvidas.

Baseado no conteúdo do caderno de composição, na ideia de roupas reversíveis e no tipo de mercado consumidor alvo desta pesquisa foi definido um tema geral, no qual todo o conceito de criação seria norteado, da modelagem das peças à estética do botão removível. Desta forma, novamente através do recurso da prática de *brainstorming* foi estabelecido o conceito de dualidade feminina explorando a força e a delicadeza encontradas no interior de cada mulher como elemento chave neste trabalho. Neste contexto, o urbano x natureza caracterizam a representação deste ótica.

Portanto, a concepção estética do botão removível foi baseada em elementos da natureza, desde formas, cores e materiais. Para orientar a elaboração do aviamento uma pesquisa imagética inicial foi realizada e partir dela foi desenvolvido um painel de referências, como mostra a figura 15. A ideia é fundamentada na simbologia e no misticismo

encontrado na natureza. Desta forma, o produto visa unir características presentes no meio ambiente e que estão em consonância com o homem promovendo um elemento de ligação.

Na natureza, segundo Márcia Fernandes (2011) no artigo “a simbologia das árvores e plantas”, as florestas simbolizam lugares de plena transformação. As árvores, neste contexto, desde a Antiguidade já eram ligadas aos deuses e às forças místicas da natureza, simbolizando o centro do mundo e a ligação entre o mundo inferior, a Terra e os Céus. A forma encontrada para capturar toda a essência e espiritualidade das árvores foi através da utilização da madeira como base para o botão na execução do projeto. A simbologia de árvores como, carvalho, cerejeira, oliveira, cedro e pinheiro foram estudadas e a partir disso optou-se por trabalhar com o cedro devido a facilidade para encontrar o produto em marcenarias e pelo aroma característico da madeira.

As árvores de cedro são nativas da cordilheira de Atlas, no Marrocos e tem parentesco com o cedro do Líbano. De acordo com Valéria Trigueiro (2013), este tipo de madeira foi bastante utilizada na antiguidade para construção de templos, navios e palácios no Oriente Médio e é conhecida principalmente pela sua resistência. A origem do nome cedro (*cedrus*) vem da palavra *kedron*, que em árabe significa poder. Dentre as simbologias atreladas à esta árvore estão, fertilidade, abundância e força espiritual. E ainda, o seu óleo essencial além da capacidade de proteção contra insetos e fungos tem o poder de proporcionar força extra na realização de projetos, determinação, foco além de que age na estabilização de humores.

A forma escolhida para o botão visa antes de tudo proporcionar equilíbrio estético e simbólico ao objeto. De acordo com Natalie Angier em um artigo publicado no *The New York Times* (2009) sobre a lógica circular do universo, "o formato de todo objeto representa o equilíbrio de duas forças em oposição. Você consegue coisas redondas quando essas forças são isotrópicas, ou seja, sentidas igualmente em todas as direções." Ela ainda cita algumas frases de Kandinsky numa breve análise sobre a relação do artista com a forma circular, bastante recorrente em suas obras, nas quais o russo caracteriza-as como "simultaneamente estável e instável", "grosseira e suave", "uma única tensão que carrega incontáveis tensões dentro de si". Nesta perspectiva, essas características configuram o formato ideal para o botão fundamentado na temática geral de dualidade feminina, na relação entre o urbano x natureza e na busca de equilíbrio entre as partes. Já o formato arredondado presente no acabamento da

peça (figura 16) justifica-se devido ao fato de que uma superfície arredondada possui mais resistência que as demais, propiciando qualidade e durabilidade ao produto, critérios básicos do projeto.



Figura 15 - Painel de referência do botões removíveis

Fonte: Da autora, 2018.

Todo o trabalho com madeira foi realizado pela Vargem Marcenaria, empresa de Benedito Ribeiro Vieira com sede na cidade Piquete-SP. O cedro foi moldado no formato circular artesanalmente através de um torno. A base da peça possui acabamento arredondado enquanto que a outra extremidade é retilínea e com declive de dois milímetros de profundidade acompanhando o feitio do objeto para que posteriormente um segundo elemento fosse adicionado facilitando o encaixe do mesmo.

O aspecto místico da temática, além da simbologia em torno da madeira utilizada, se fez presente com a implantação de um segundo material, a resina. Em harmonia com o tema a ideia foi misturar folhas naturais com resina transparente criando um tipo de pedra exclusiva que seria fixada na estrutura de madeira.



Figura 16: Protótipo final - Estrutura de base acoplada ao botão

Fonte: Da autora, 2018.

A resina utilizada foi a epóxi, também conhecida como poliepóxido, que consiste em um tipo de plástico que endurece quando é misturado a um agente catalisador. Devido ao seu estado líquido, esse tipo de produto apresenta características como, facilidade de manuseio e aplicação, devido ao produto ser disponibilizado em estado líquido, endurecendo apenas quando em contato com o catalisador/endurecedor. Possui alto brilho e transparência proporcionando ótimo acabamento e qualidade às peças.

Como o material escolhido apresenta propriedade líquida foi criado uma fôrma (figura 16) no formato pretendido a fim de viabilizar o estudo. Inicialmente, foi produzido um molde de biscuit, que consiste em um tipo de massa utilizada em artesanatos e facilmente encontrada em armarinhos e lojas do segmento, no mesmo formato que a peça planejada assumiria. Após esta etapa, foi necessário silicone neutro transparente, detergente líquido, água e uma tigela grande. Como já foi mencionado nesta pesquisa, o silicone é um produto com alta viscosidade aderindo a pele com facilidade e impedindo o manuseio, deste modo, o detergente líquido adicionado a água viabiliza o processo e permite moldar o produto facilmente. Depois de preparar o material insere-se uma peça de biscuit previamente construída no centro da massa, que secou após uma hora em lugar limpo e arejado. Posteriormente o biscuit foi retirado da fôrma para que esta recebesse a resina, numa proporção de uma medida para meia de

catalisador/endurecedor. Feito isto, o produto foi mexido lentamente, para evitar o aparecimento de bolhas indesejadas, até a uniformidade da composição.



Figura 17: Fôrma de silicone para resina/Fôrma de silicone com resina

Fonte: Da autora, 2018.

A planta escolhida para compor o experimento foi a renda portuguesa ou *davalia fejeensis* (figura 17). Sua folhagem apresenta grande detalhamento nas subdivisões e recortes, possuindo uma textura muito particular e bela. As folhas cortadas foram adicionadas à fôrma previamente, posicionando de modo estratégico cada uma delas e a seguir a resina foi acrescentada.

Todo o estudo realizado com a resina foi mediante erros e acertos. Primeiro, a peça de resina foi retirada da fôrma com 24 horas, quando a extremidade em contato com o ar endureceu, porém a outra extremidade ainda estava úmida, deste modo foi necessário mais 24 horas fora da fôrma para secar o outro lado, o que ocasionou que a peça ficasse com aspecto embaçado no interior. No segundo teste a peça foi retirada da fôrma com 48 horas, e desta vez estava completamente seca, porém a aparência era fosca. Para solucionar o problema foi utilizado o esmalte de unha extra brilho da marca Risqué, que devolveu o aspecto translúcido a pedra. Portanto, constatou-se que para obter o resultado desejado o produto leva em torno de 48 horas para secar totalmente, isso em condições climáticas favoráveis, ou seja, com presença de sol e temperatura elevada. Contudo, ainda há uma segunda alternativa, construir uma pequena estufa produzindo condições favoráveis para que a resina seque com maior rapidez. Seguidamente a finalização a pedra de resina foi colada à peça de madeira com super cola, como mostra a figura 18.



Figura 18: Botão finalizado

Fonte: Da autora, 2018.

6 A COLEÇÃO

As peças desenvolvidas para este projeto foram focadas no período denominado *Resort* ou meia estação, que consiste em uma minicoleção anterior a de primavera, similar a uma prévia. Como já foi mencionado, todo o projeto foi fundamentado na dualidade feminina, explorando a força e a delicadeza da mulher, fazendo uma analogia com o urbano e a natureza. Para atender a este objetivo e nortear o processo criativo foram estabelecidas duas etapas. A primeira consiste na determinação do público-alvo e, por último, a definição do tema da coleção.

6.1 MERCADO CONSUMIDOR

O público-alvo para este projeto caracteriza-se por mulheres empreendedoras e multitarefas pertencentes à Geração Y. Em função do pouco tempo disponível e as exigências no mercado de trabalho e da sociedade, atendem a estímulos culturais e sociais, formando padrões estéticos com os quais se identificam. O ato de se vestir reflete comportamentos e interesses, onde o conforto e o meio ambiente levam a um consumo consciente, evitando os excessos e descartes desnecessários.

A rotina acelerada da vida em um grande centro urbano requer uma adequação da roupa aos diferentes eventos. Isto revela uma possibilidade de criação de vestimentas versáteis que, além de agilizar a mudança estética, proporcionam uma adequação às expectativas menos consumistas. Por possuírem um bom poder aquisitivo, estas consumidoras adquirem peças de moda que tenham qualidade de acabamento, de matéria-prima e uma origem de cuidados ambientais, aliados ao ineditismo de uma criação autoral.

Para melhor representar este tipo de mercado consumidor foi desenvolvida uma colagem iconográfica (figura 19) com algumas características estéticas, que atrairiam consumidoras urbanas e aceleradas.

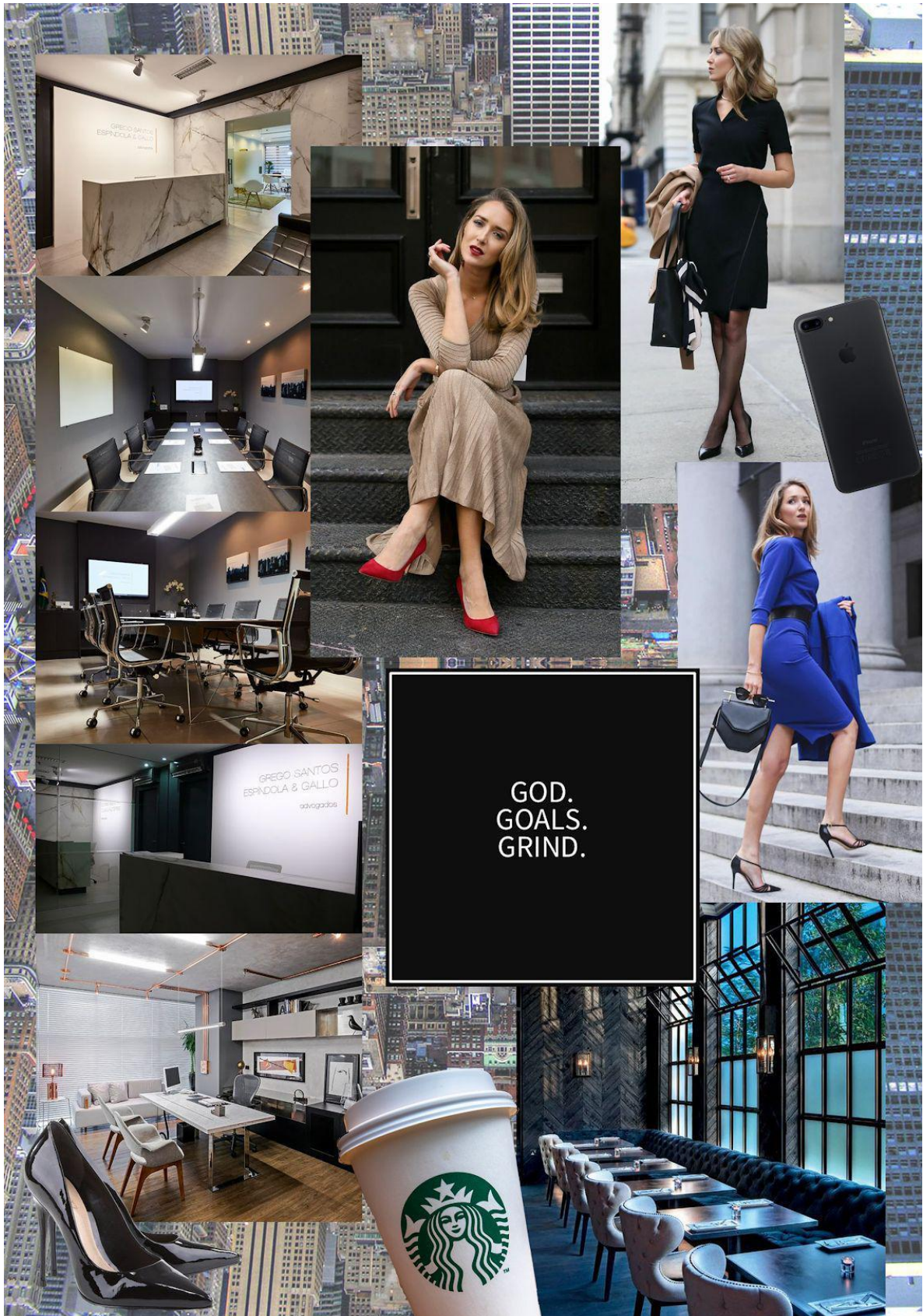


Figura 19: Painel de mercado consumidor

Fonte: Da autora, 2018.

6.2 TEMA

A escolha do tema partiu da dualidade urbanidade x natureza. Como o desenvolvimento do botão removível remonta questões ligadas à mística da natureza optou-se por escolher um tema ligado às cidades e ao homem, partindo deste pressuposto, as peças foram inspiradas na obra do arquiteto desconstrutivista Frank Gehry, cujo primeiro contato com sua obra se deu na disciplina de Laboratório de Criação 3, já mencionada anteriormente.

De acordo com sua biografia publicado no portal Uol Educação, Frank O. Gehry arquiteto canadense naturalizado norte-americano nasceu em Toronto em 1929. Estudou arquitetura na Faculdade do Sul da Califórnia, EUA e posteriormente especializou-se em design na Universidade de Harvard. Nos anos 1970, projetou diversas residências, incluindo sua própria casa em Santa Mônica, na Califórnia. Desenvolveu também projetos de grande inventividade para edifícios públicos, tornando-se um dos fundadores do Desconstrutivismo, tendência arquitetônica que rompeu com a tradição projetual, resgatando o papel da emoção na criação. Vários de seus projetos tornaram-se marcos da arquitetura contemporânea, como o Museu Aeroespacial da Califórnia, o *Walt Disney Concert Hall*, em Los Angeles, o *Fishdance Restaurant*, no Japão, o *Vitra Design Museum*, na Alemanha e seu edifício mais conhecido, o *Guggenheim* em Bilbao, na Espanha.

Baseado numa seleção de suas obras do arquiteto foi elaborado uma colagem iconográfica (figura 20). Nela encontram-se imagens editadas de diversos projetos de Frank Gehry incluindo o *Walt Disney Concert Hall*, o *Guggenheim* e o *The Museum of Pop Culture*. As figuras escolhidas inspiraram formalmente o conceito das roupas da coleção representado nas aberturas, dobras e inversões, visando a essência do artista, que se caracteriza pela fragmentação, uso recorrente do titânio e projetos não lineares, que fogem das convenções formando um caos harmonioso, imprevisível e envolvente.



Figura 20: Painel do tema da coleção - Frank Gehry

Fonte: Da autora, 2018.

Para a análise do painel de inspiração foi utilizada uma ferramenta denominada matriz conceitual (figura 21). Este instrumento foi desenvolvido pela professora Dra. Mônica Neder, e é utilizado para nortear a materialização dos produtos, congregando características intangíveis do tema com as tangíveis das coisas, por meio das cores, formas e matérias-primas. Isto fornece ao criador, elementos importantes que poderão ser utilizados na criação das roupas, que desta forma, ficarão impregnadas pelo tema. A matriz conceitual geralmente deve ser elaborada em grupo proporcionando perspectivas diferenciadas sobre um mesmo painel aumentando o alcance e a eficácia da ferramenta.

A utilização da matriz conceitual auxiliou principalmente no que concerne às formas e cores utilizadas na coleção. Ela foi crucial neste processo de distinção. As cores, por sua vez, proporcionaram grande parte da essência do painel e através delas toda a composição se tornou harmônica traduzindo a estética do artista com um toque do público consumidor e das cores da estação.






MATRIZ CONCEITUAL			
INTANGÍVEL TANGÍVEL	COR	FORMA	MATÉRIA PRIMA
BELEZA		Linhas / Curvas	Metal / Espelhado
SERENIDADE	 	Ondas / Curvas	Fluido / Volume
HARMONIA	 	Linhas / Blocos	Estruturado

Figura 21: Matriz conceitual referente ao painel do tema da coleção

Fonte: Da autora, 2018.

6.3 TECIDOS

A escolha dos tecidos foi baseada visando atender três critérios básicos, o primeiro consiste na coerência relacionada ao tema da coleção, com ênfase no resultado da matriz conceitual, e por isso foram selecionadas matérias-primas que replicam o conceito de dualidade na criação das vestimentas: estrutura X fluidez. O segundo, mantendo a coerência ao perfil do mercado consumidor alvo do estudo, os tecidos proporcionam um ciclo de vida longo ao produto. Por último e não menos importante do que os anteriores, o material escolhido oferece suporte ao botão removível desenvolvido.

Em conformidade com o primeiro critério, o tecido escolhido deveria possuir aspectos inerentes ao painel do tema da coleção, desta forma características como “metal”, “volume” e “estruturado”, palavras retiradas da matriz conceitual, foram consideradas. Baseado no segundo critério, referente ao perfil do mercado consumidor deu-se preferência às fibras naturais, pois proporcionam melhor qualidade e durabilidade em comparação aos tecidos sintéticos e estão em conformidade com o público que possui bom poder aquisitivo e prezam por materiais mais sustentáveis. E, finalmente, visando atender o terceiro critério, essencial ao projeto, relacionado à sustentação o material deveria conter certa rigidez.

Considerando todos os aspectos e tendo em vista atender à todos os critérios o material têxtil escolhido para o desenvolvimento das peças foi o linho. Dentre as características do tecido estão, alto poder absorção e tingimento durabilidade, maciez, sofisticação, baixa elasticidade,

grande resistência à tração, termo-regulação, antialérgico, antibacteriano, resistente ao desgaste e à abrasão e baixo poder de resiliência, ou seja, amassa com facilidade

6.4 CARTELA DE COR

A cartela de cores das roupas foi baseada nas conclusões obtidas através da utilização da matriz conceitual e no perfil do mercado consumidor com atenção especial no período da coleção, ou seja, *resort* 2018/19. Para contextualizar todas as referências reunidas foi elaborado um painel para a cartela de cores (figura 22) contendo imagens ilustrativas do ambiente criado para a coleção. Deste modo, a paleta é composta por uma cor de base, o branco e três cores de realce, o coral e dois tons pastéis, azul e rosa. Nas roupas desenvolvidas as cores de realce foram trabalhadas individualmente em uma face e mescladas com o branco na outra, projetando peças modernas com um toque de jovialidade, ideais para diversas situações.

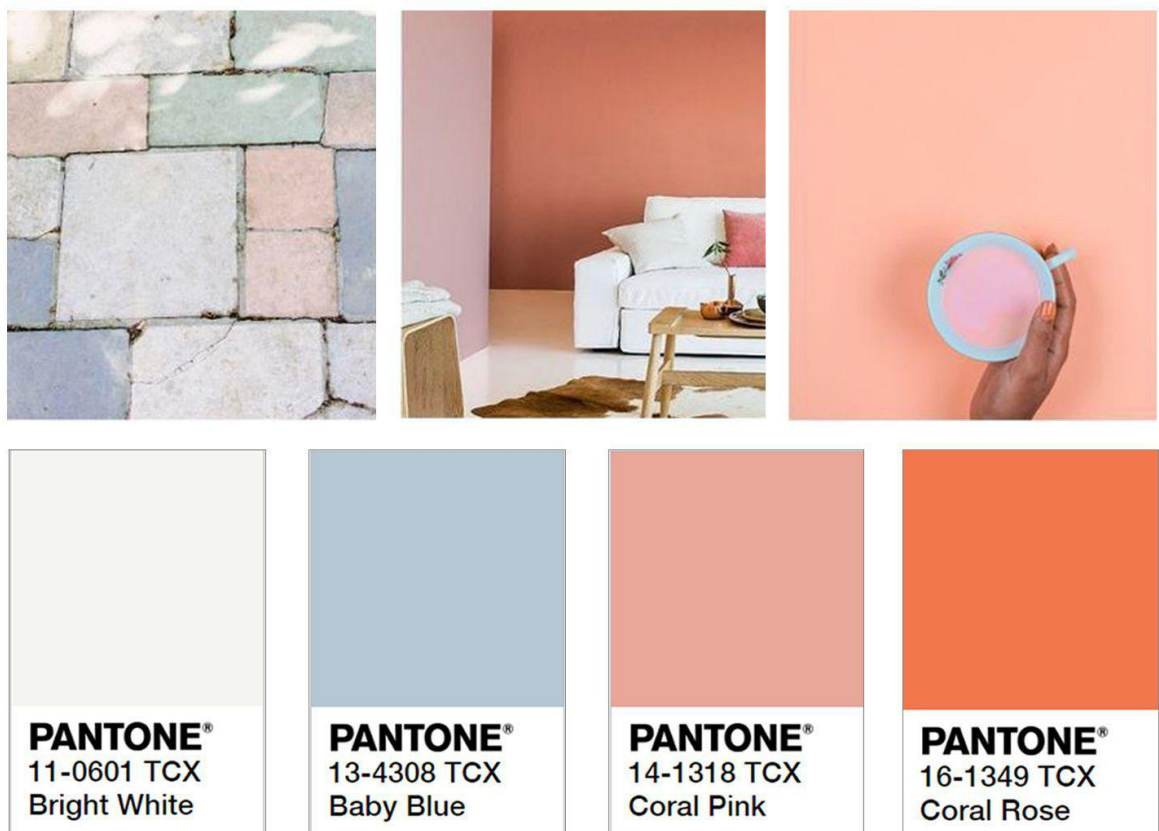


Figura 22: Cartela de cores

Fonte: Da autora, 2018.

6.5 MODELAGEM

A modelagem das peças segue o conceito minimalista que é baseado em roupas atemporais, com alta durabilidade e que prioriza matérias-primas de maior qualidade. No movimento, os tecidos e shapes são o destaque, com cortes e costuras mais refinadas e estruturadas, para destacar as curvas do corpo, com elegância e sofisticação, promovendo desta forma um diálogo com a proposta deste projeto. A escolha das formas que as roupas assumiriam foi devido ao primeiro estudo realizado e documentado no caderno de composição (figura 23), já mencionado anteriormente. Este estudo aliou o tipo de modelagem ao aviamento desenvolvido, destacando o botão removível na peça e transformando-o no motivo principal do conjunto.

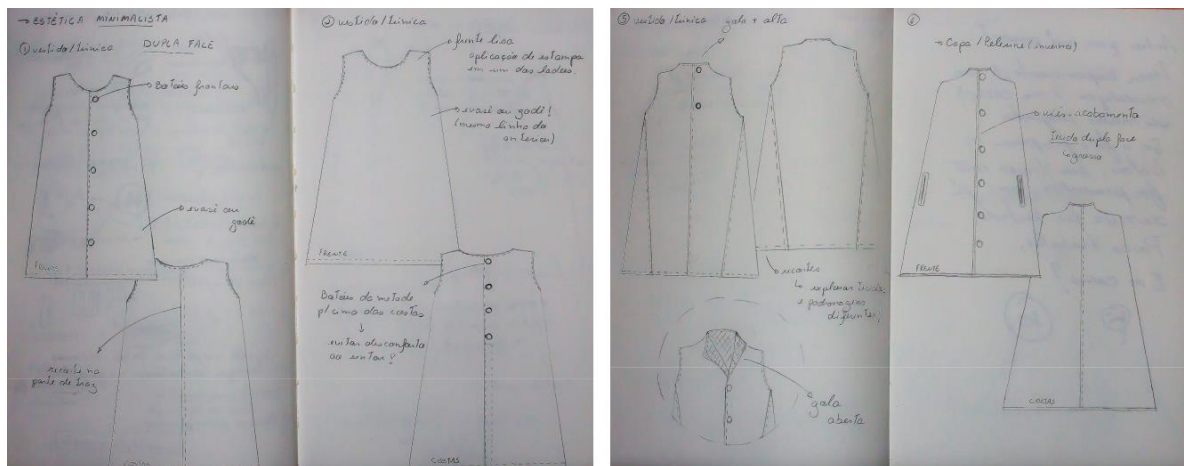


Figura 23: Caderno de composição - Modelagem

Fonte: Da autora, 2017.

A construção das vestes alternou a modelagem bidimensional ou plana com a modelagem tridimensional, também conhecida como moulage ou *drapping*. No total foram desenvolvidos três looks, que se transformam em seis, para a coleção resort 2018/19. Os modelos são denominados, vestido vanguarda, vestido colete e vestido gota, e cada peça apresenta no mínimo duas opções diferentes de uso.

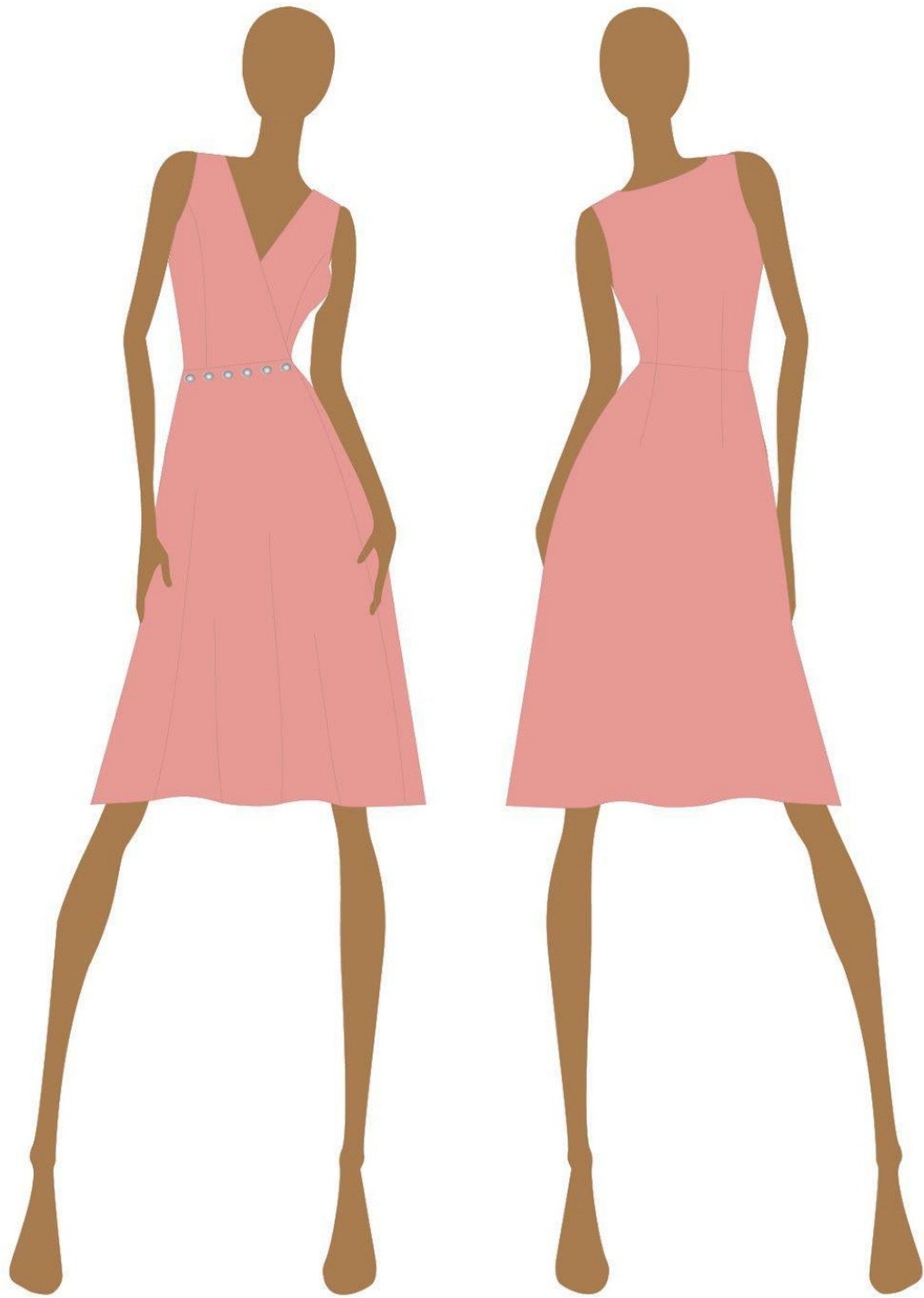


Figura 24: Croqui vestido vanguarda - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

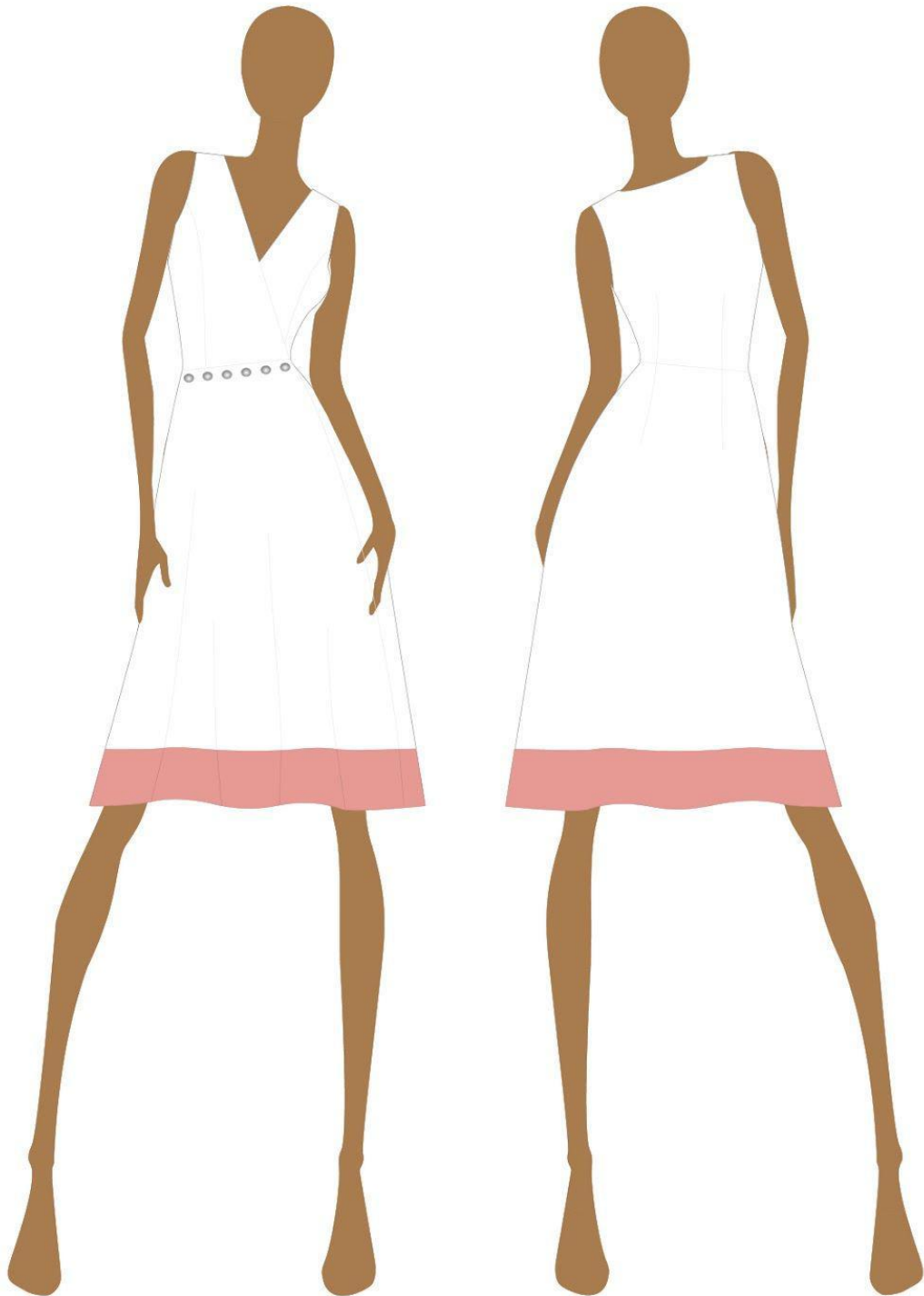


Figura 25: Croqui vestido vanguarda - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

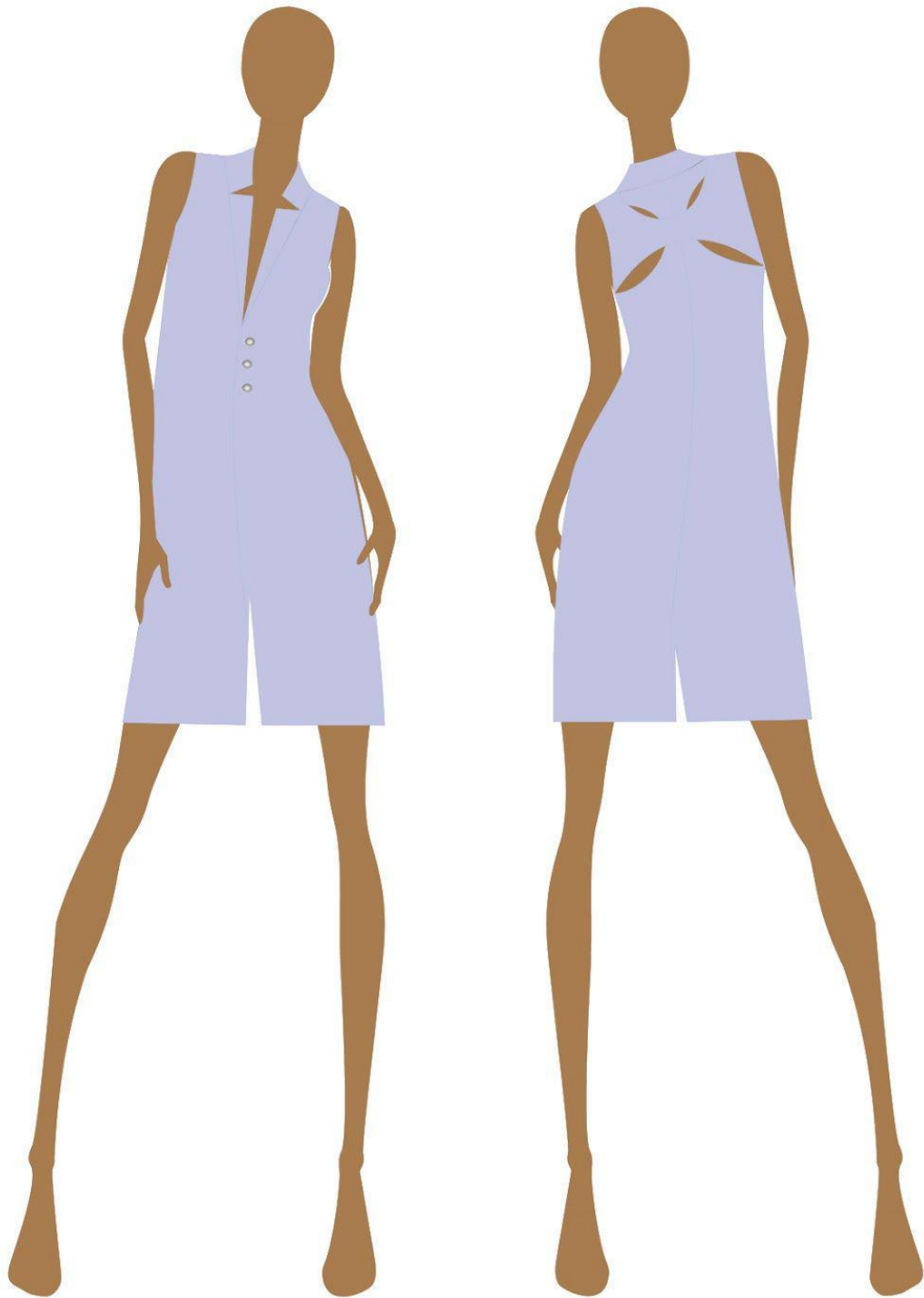


Figura 26: Croqui vestido colete - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

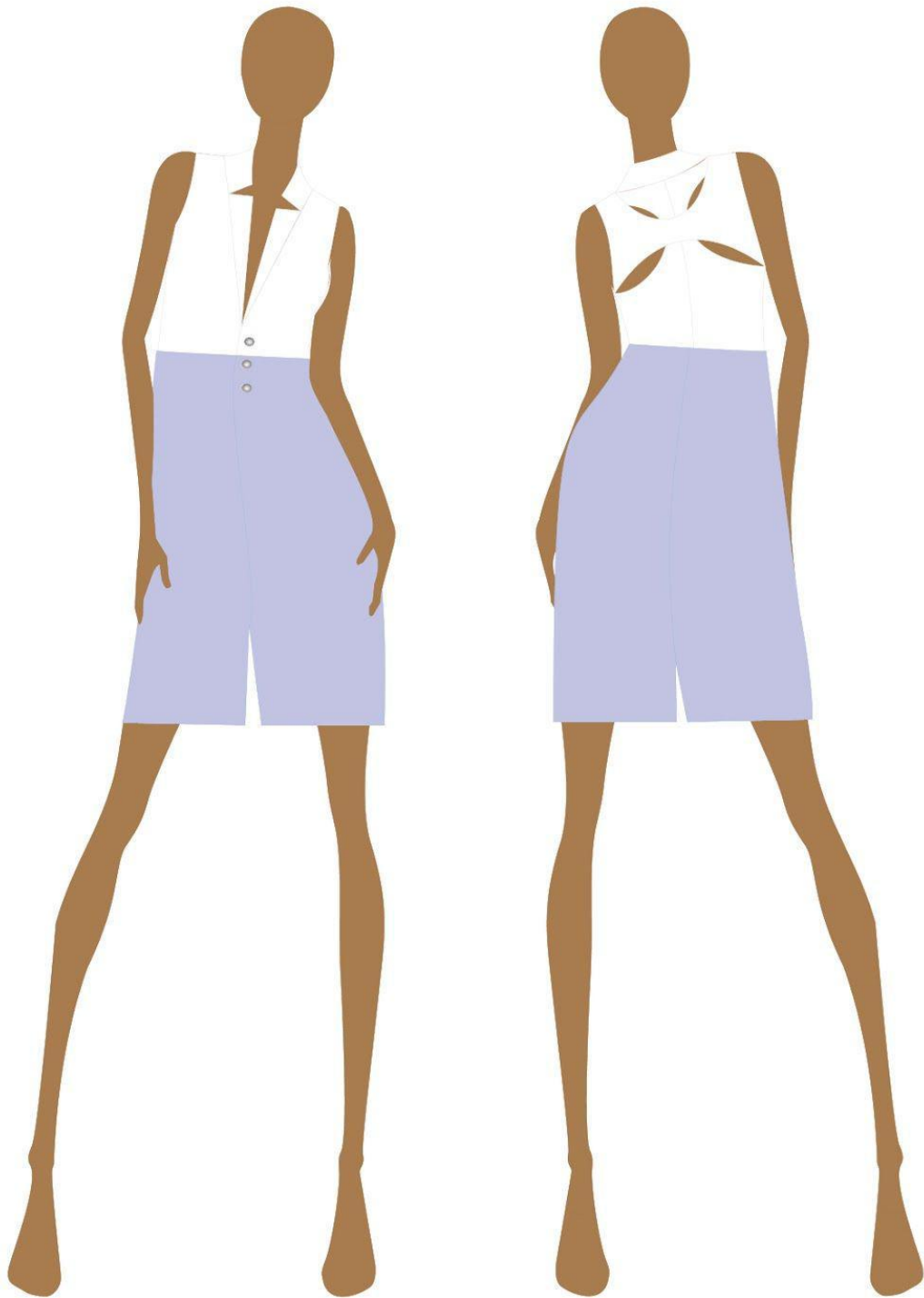


Figura 27: Croqui vestido colete - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

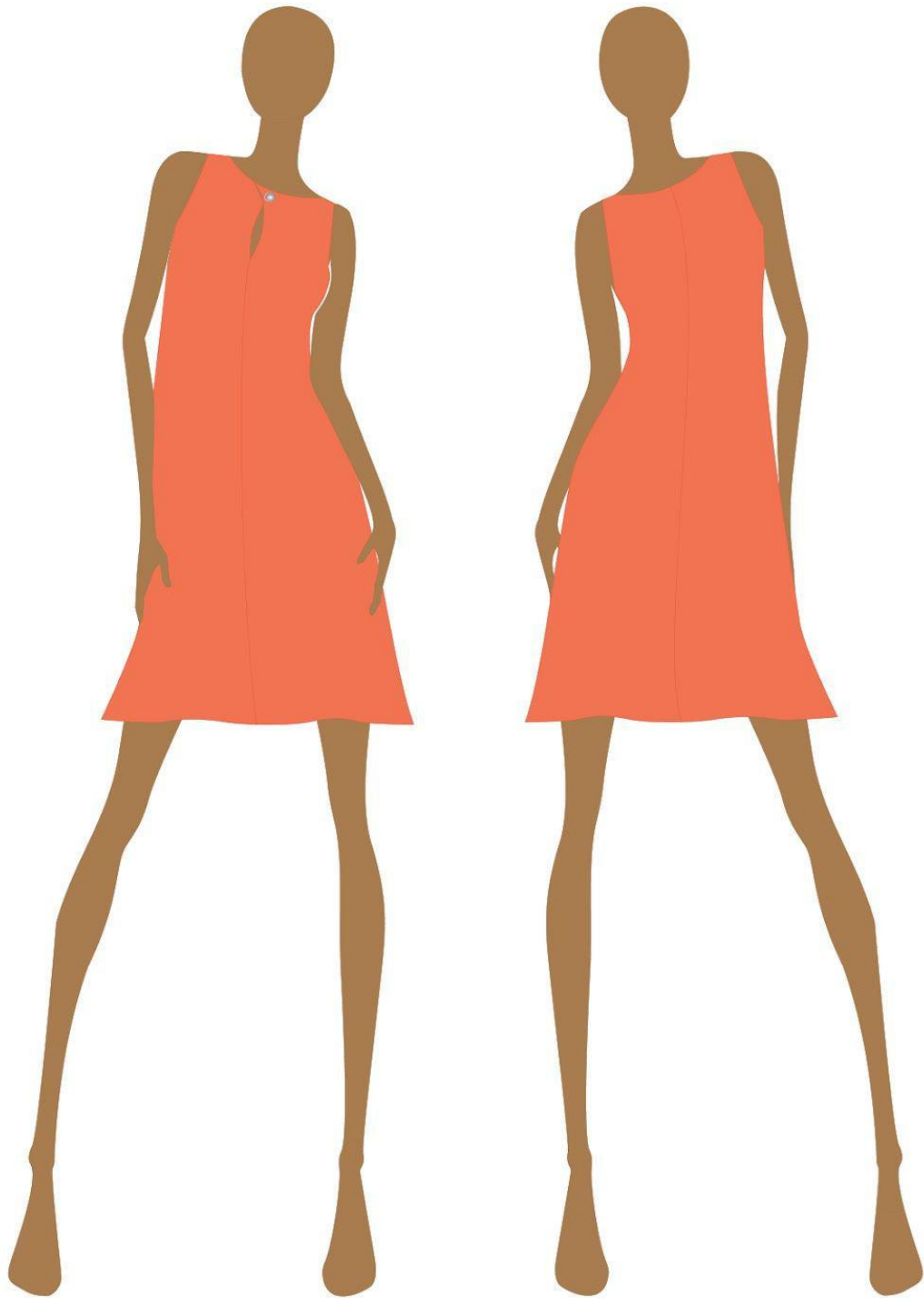


Figura 28: Croqui vestido gota - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

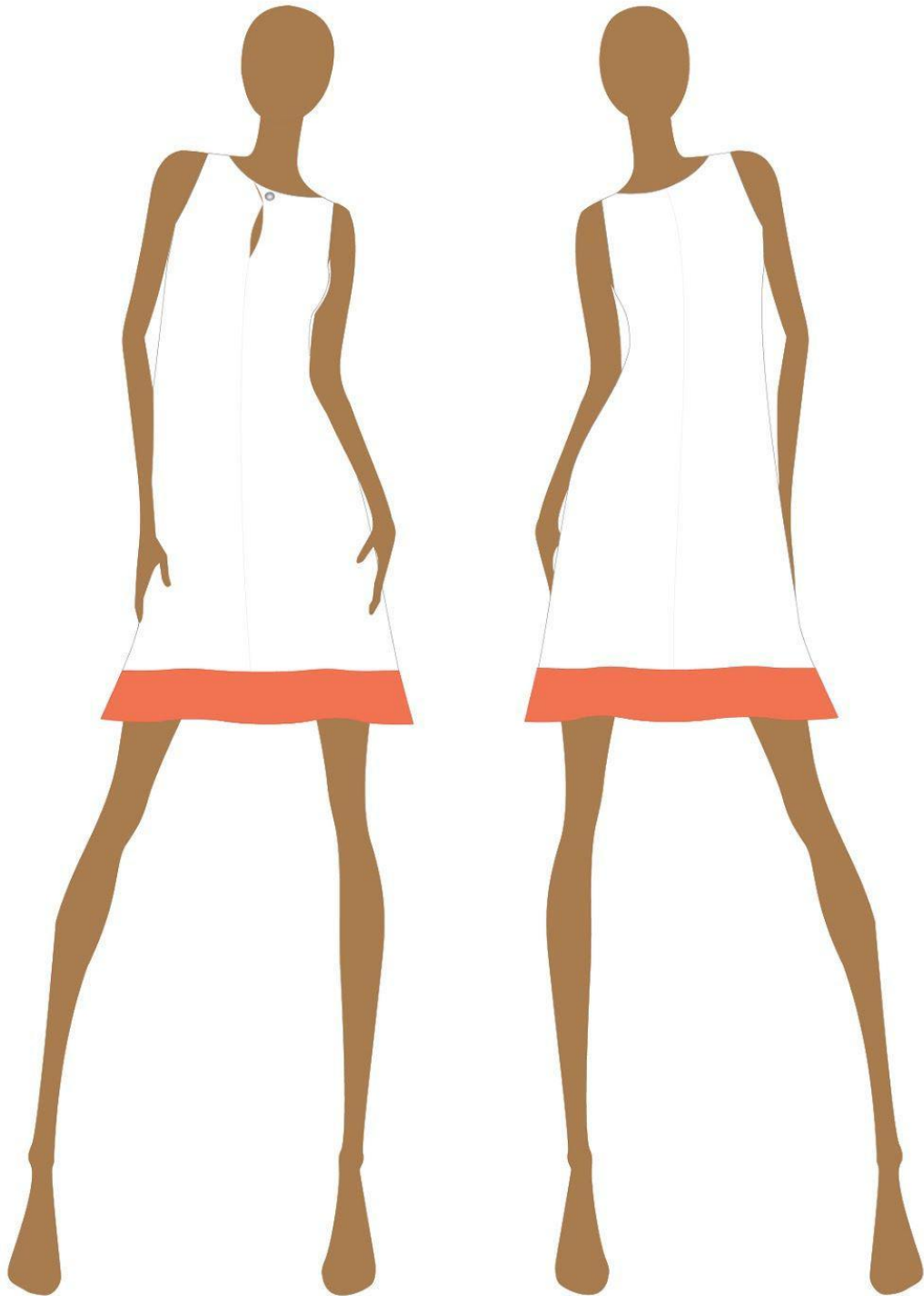


Figura 29: Croqui vestido gota - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

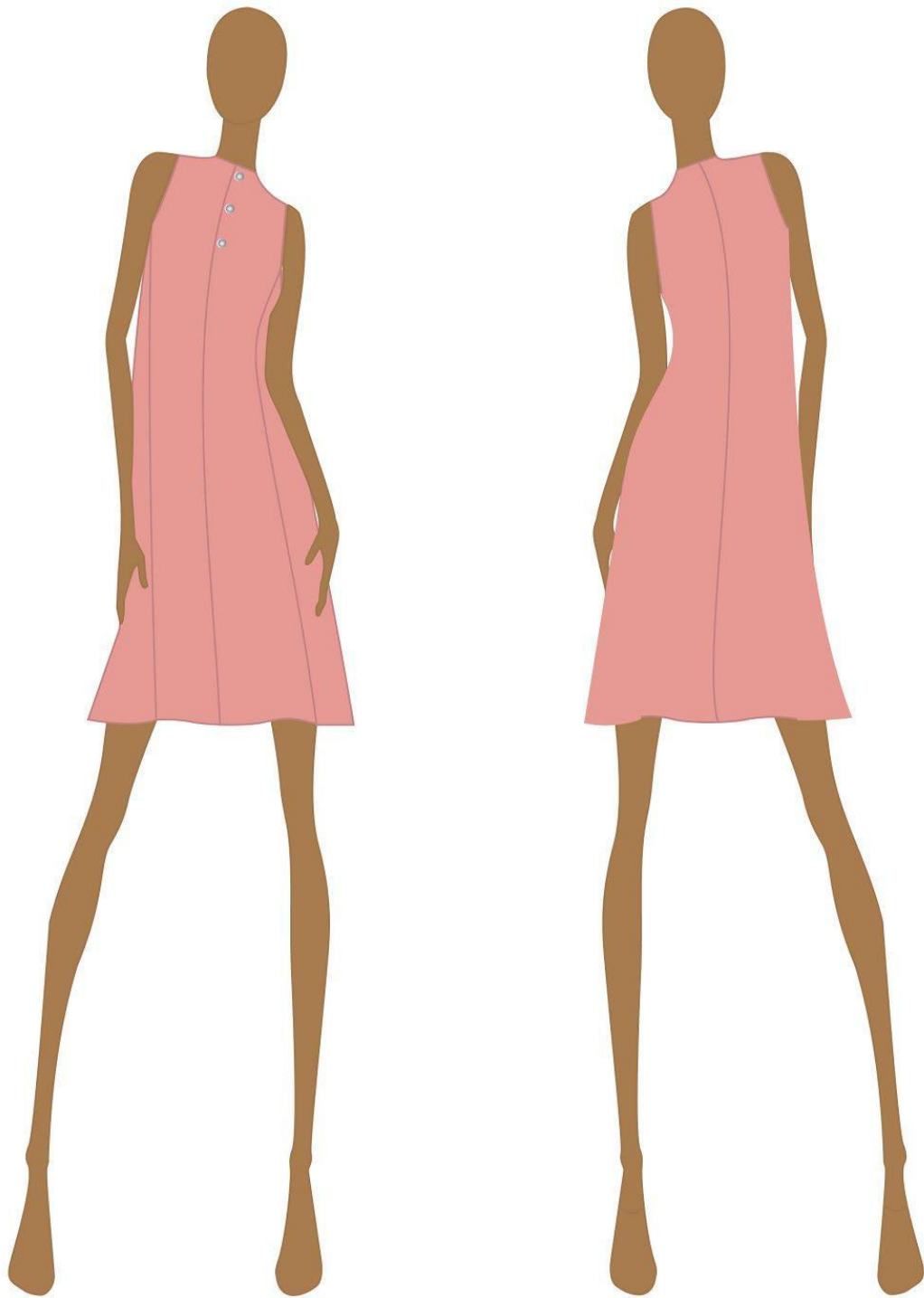


Figura 30: Croqui vestido básico A - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

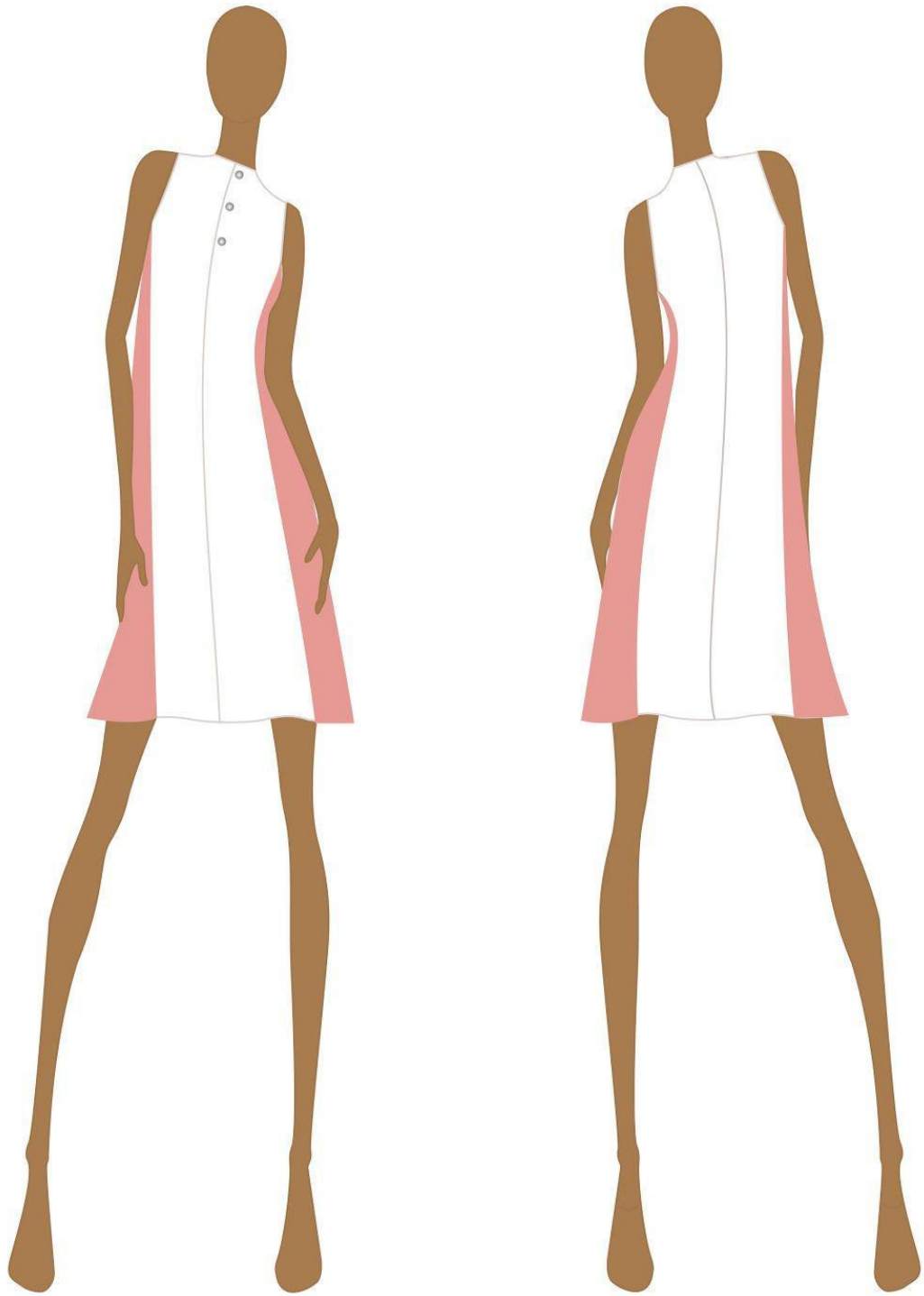


Figura 31: Croqui vestido básico A - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

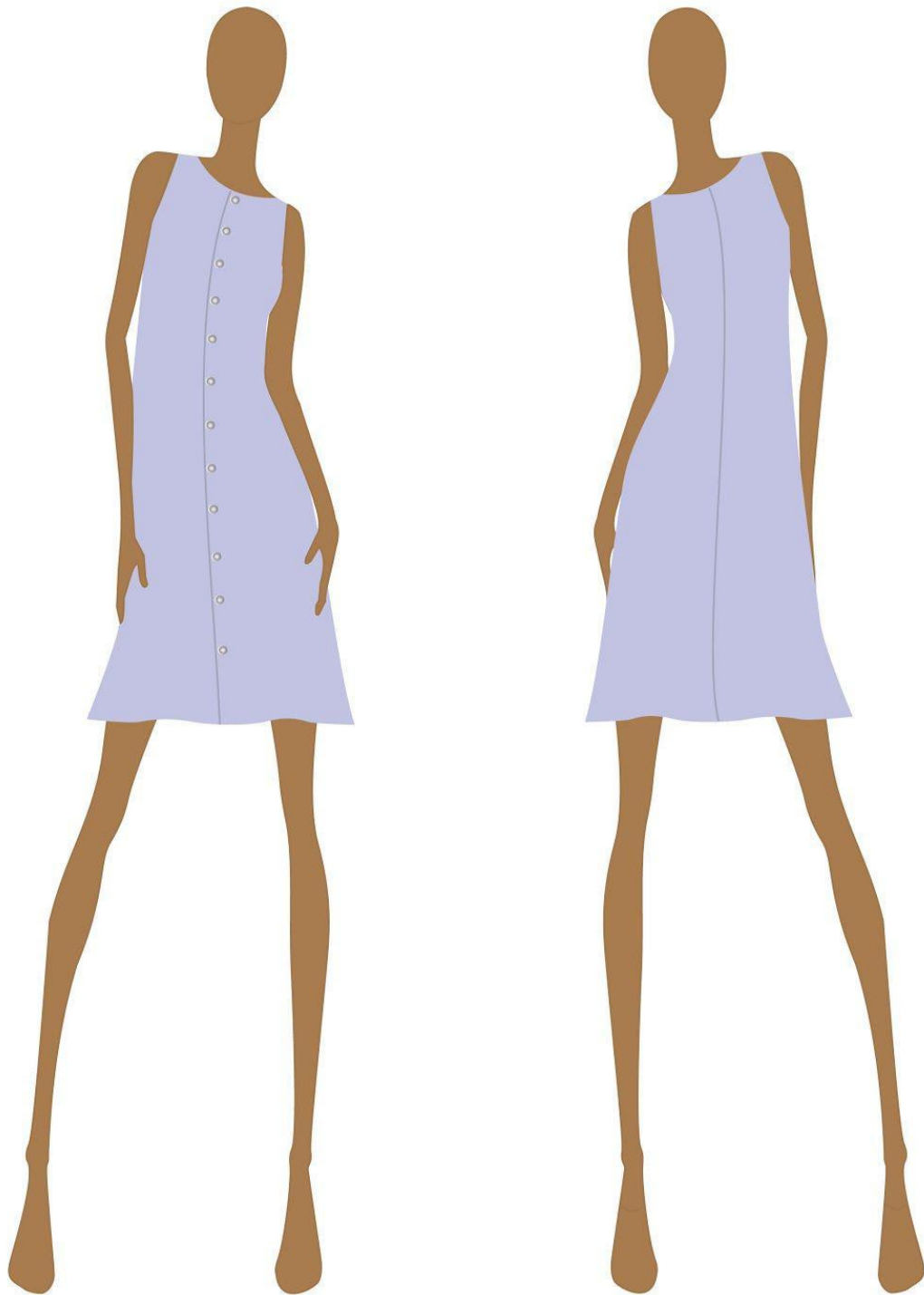


Figura 32: Croqui vestido básico B - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

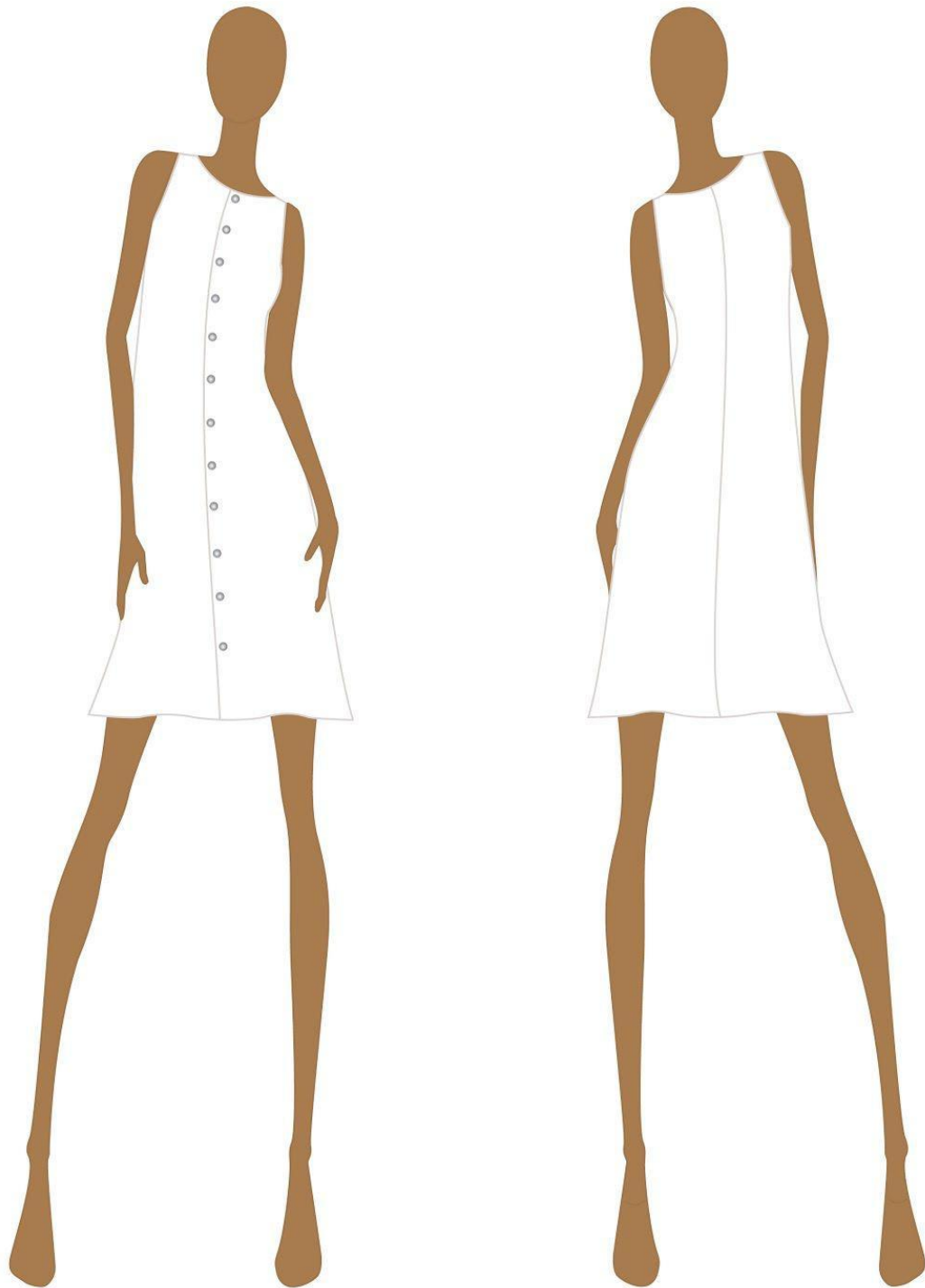


Figura 33: Croqui vestido básico B - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

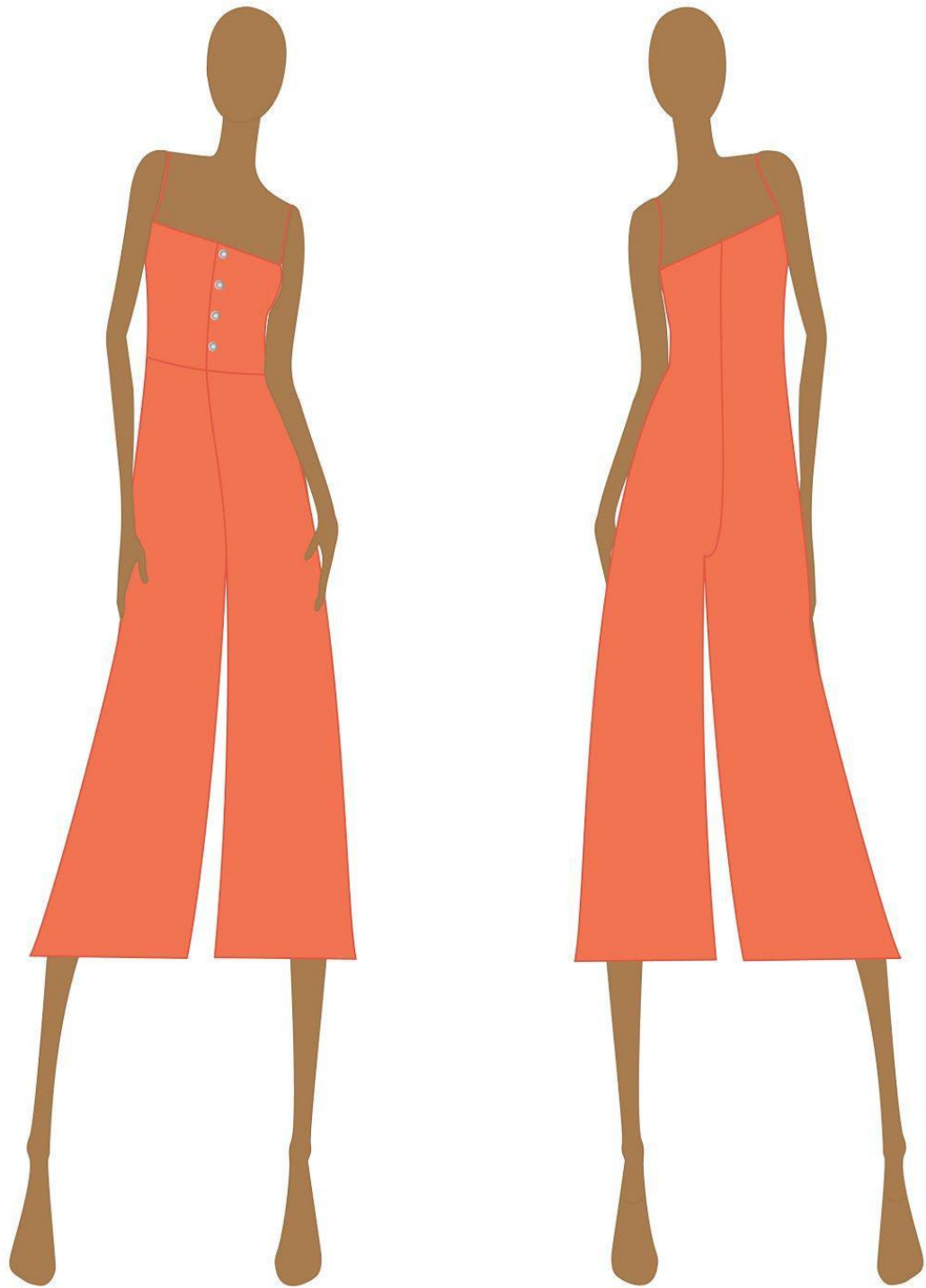


Figura 34: Croqui macacão pantacourt - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

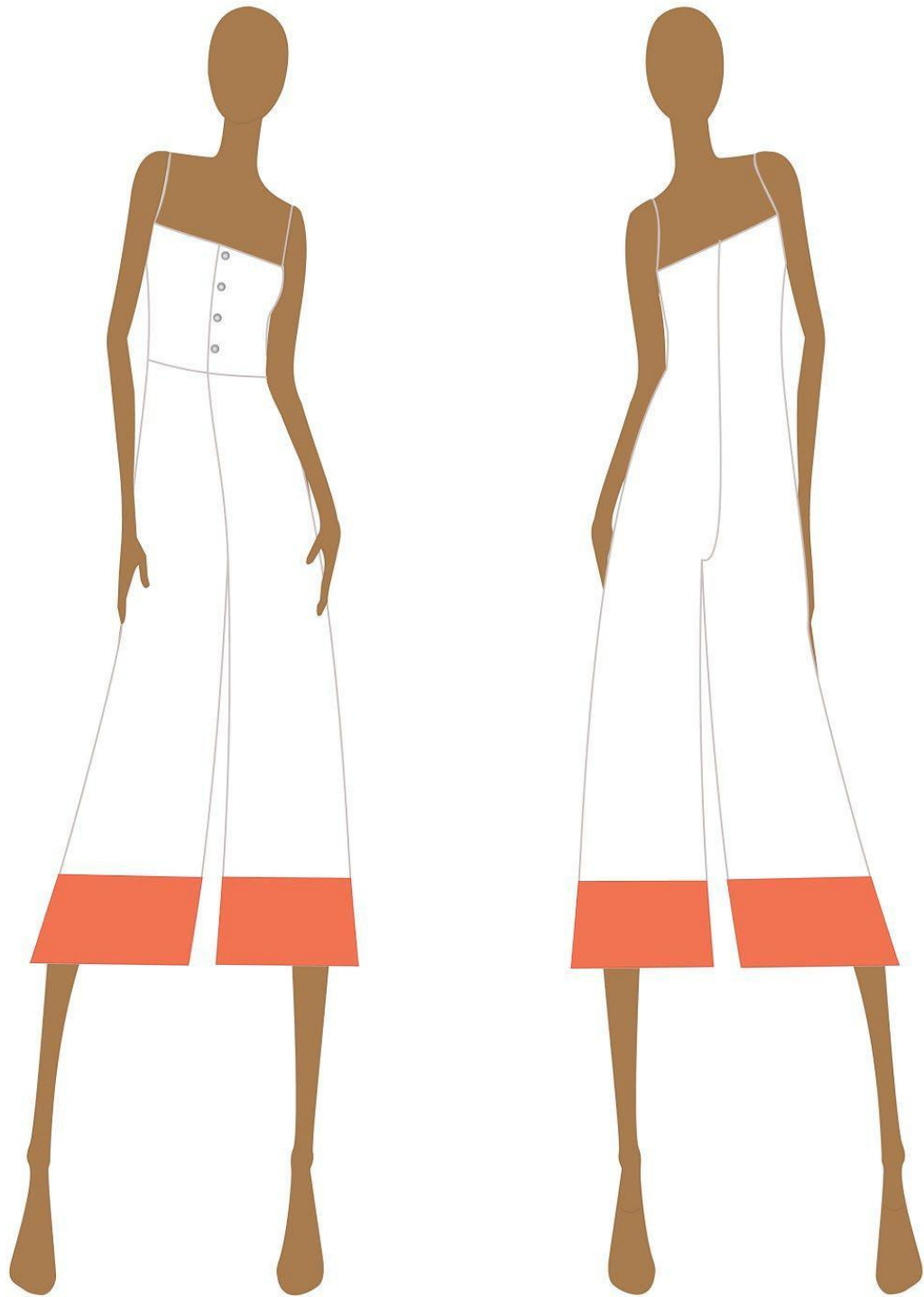


Figura 35: Croqui macacão pantacourt - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

7 FICHAS TÉCNICAS

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	
Minicoleção - Roupas reversíveis	Face 1
DESCRIÇÃO DO MODELO	
Vestido Vanguarda: Transpassado + Saia godê 1/4	DATA
	27/06/2018

FRENTE

COSTAS

Figura 36: Ficha técnica vestido vanguarda - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

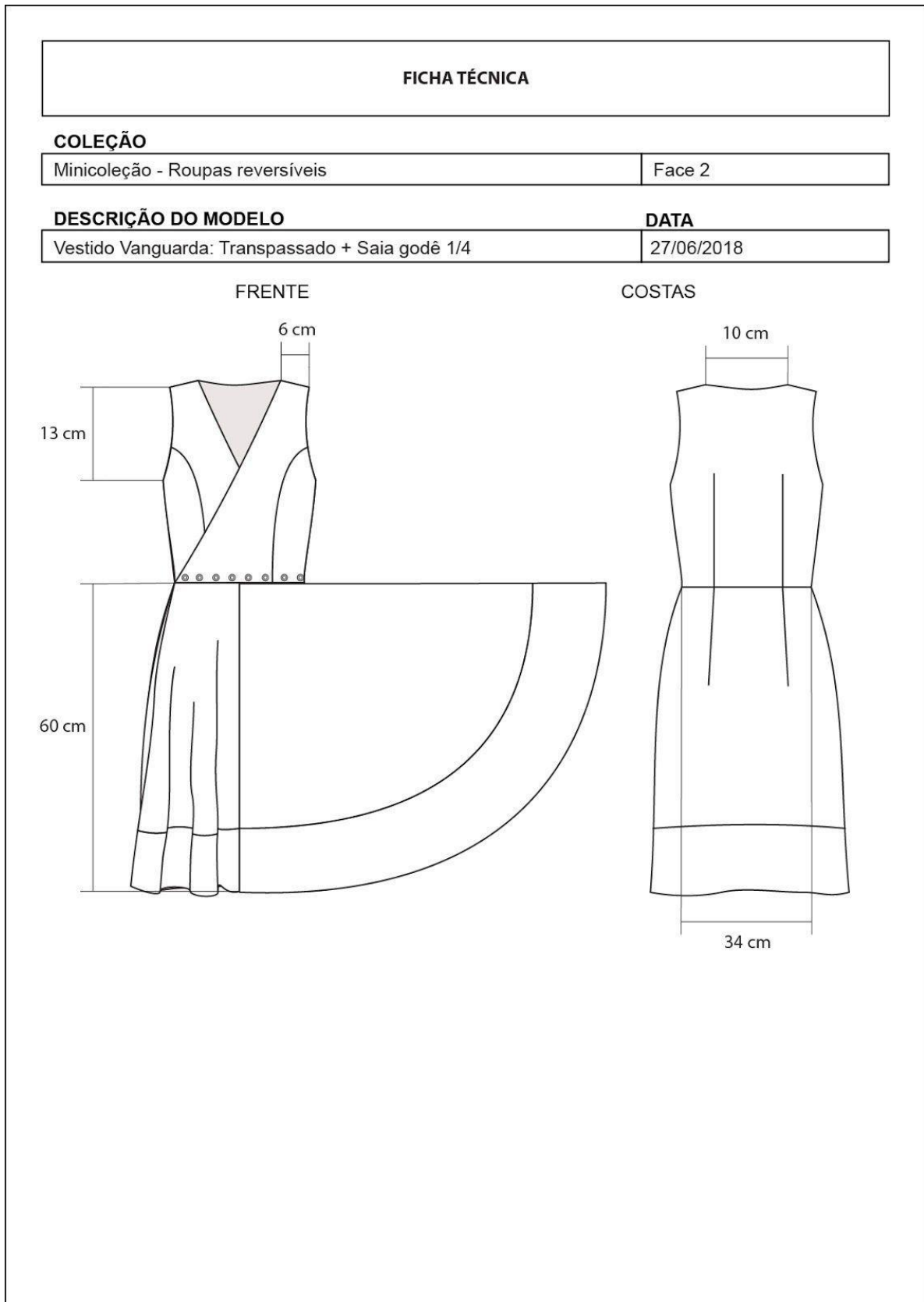


Figura 37: Ficha técnica vestido vanguarda - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		1									

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Cambrãia de linho	100% linho	0%	Branco	Casa Chic
Cambrãia de linho	100% linho	0%	Rosa nude	Casa Chic

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Ilhós nº 8	Latão		Prateado	Casa Mendes
Linha	100% poliéster		Branca	Casa Combate
Linha	100% poliéster		Rosa nude	Casa Combate
Fio	100% poliéster		Branca	Casa Combate
Fio	100% poliéster		Rosa nude	Casa Combate
Botão removível	Madeira / Resina / Aço inox		-	-
Base do botão removível	Aço inox		Prateado	-

BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES


AMOSTRAS


Figura 38: Ficha técnica vestido vanguarda

Fonte: Da autora, 2018

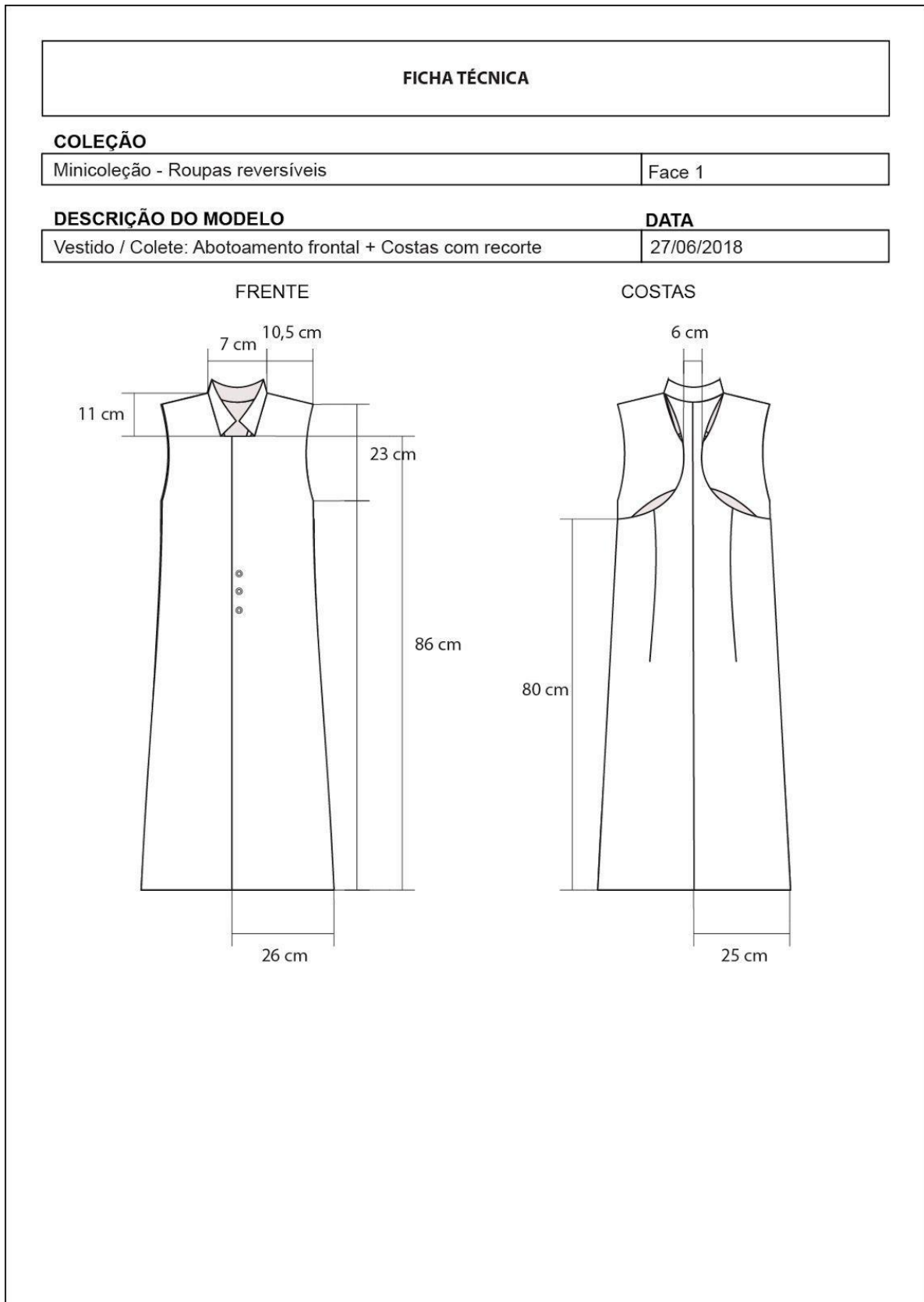


Figura 39: Ficha técnica vestido colete - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

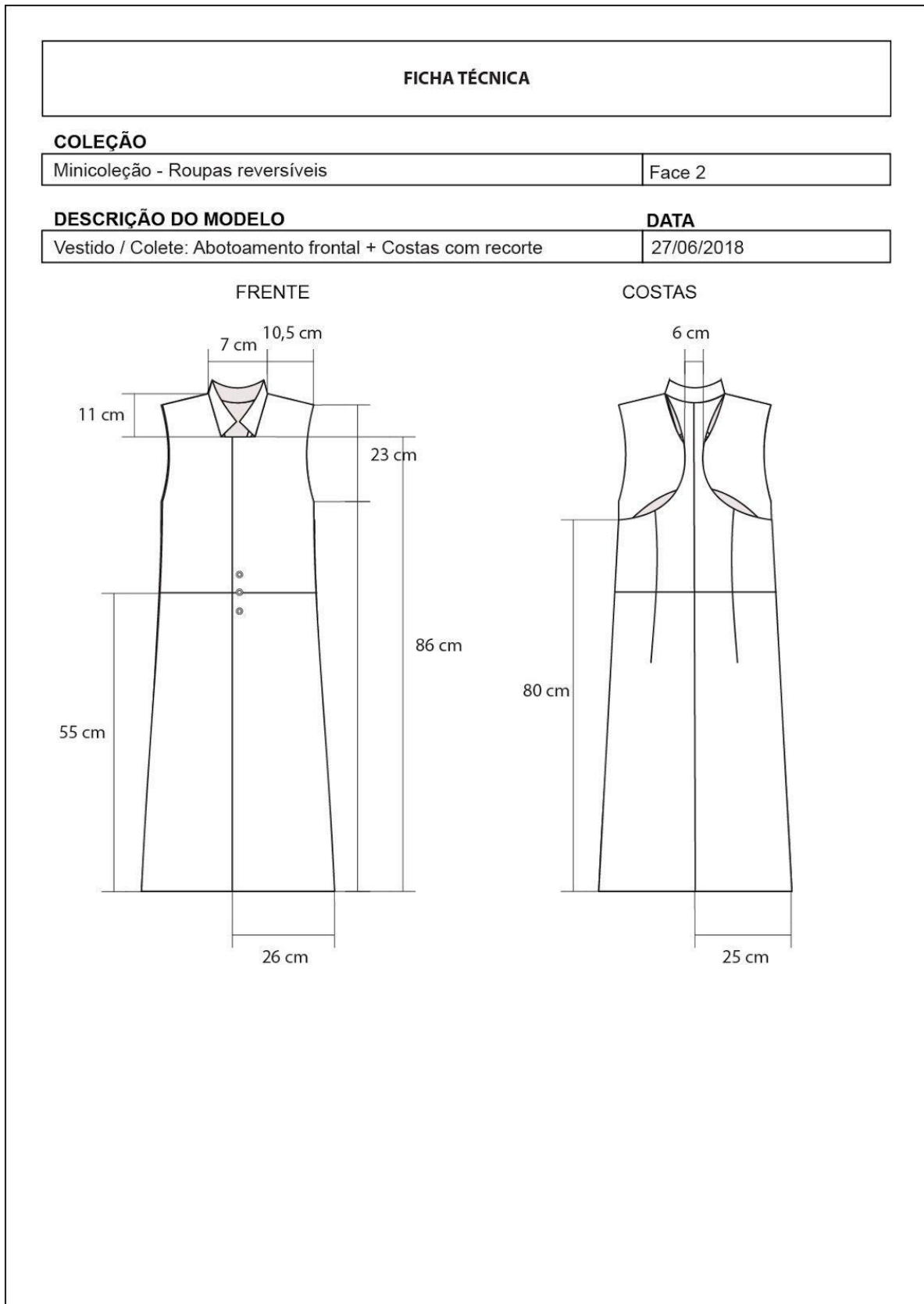


Figura 40: Ficha técnica vestido colete - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		1									

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Cambráia de linho	100% linho	0%	Branco	Casa Chic
Cambráia de linho	100% linho	0%	Azul Bebê	Casa Chic

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Ilhós nº 8	Latão		Prateado	Casa Mendes
Linha	100% poliéster		Branca	Casa Combate
Linha	100% poliéster		Azul bebê	Casa Combate
Fio	100% poliéster		Branca	Casa Combate
Fio	100% poliéster		Azul bebê	Casa Combate
Botão removível	Madeira / Resina / Aço inox		-	-
Base do botão removível	Aço inox		Prateado	-

BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES


AMOSTRAS


Figura 41: Ficha técnica vestido colete

Fonte: Da autora, 2018

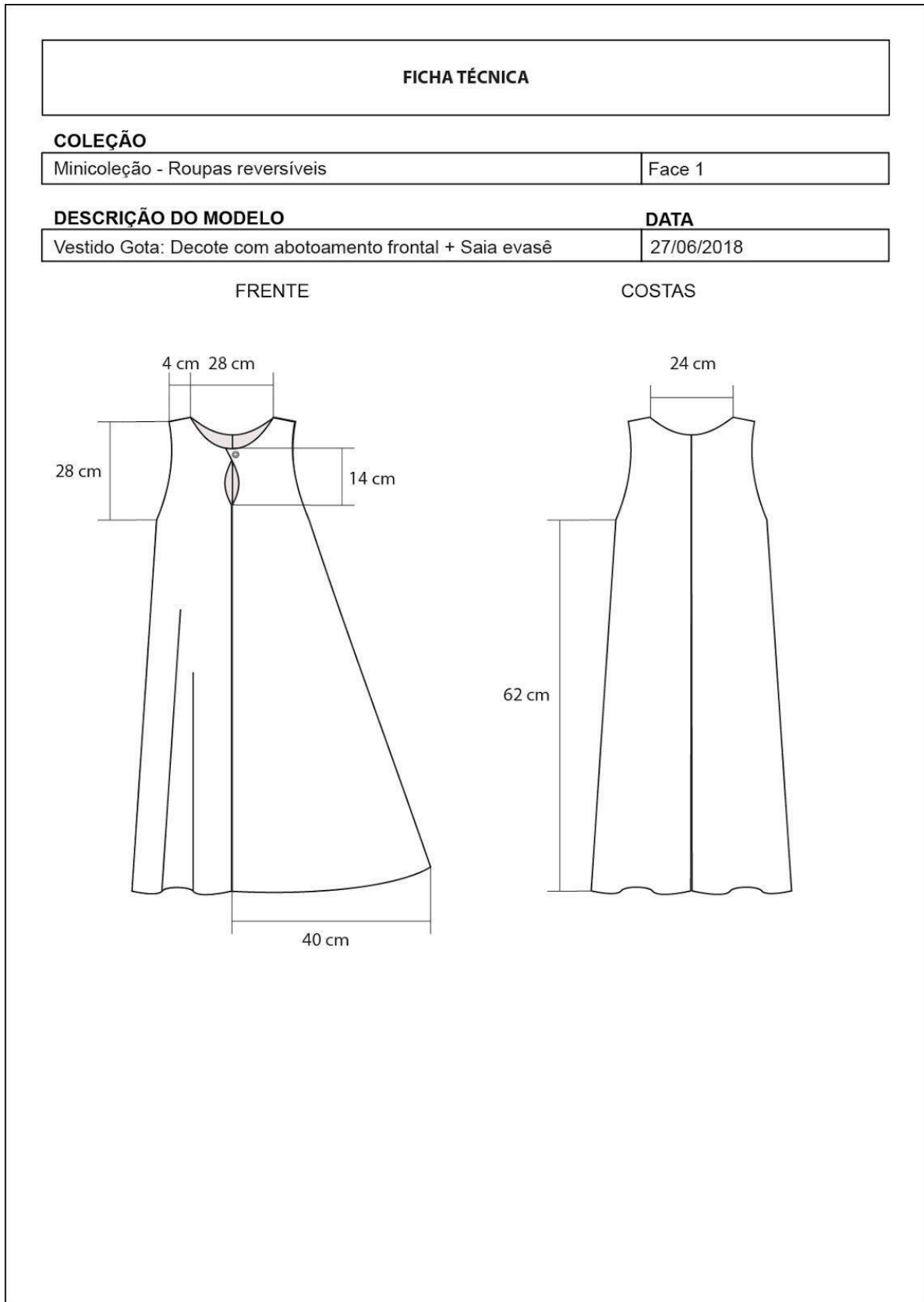


Figura 42: Ficha técnica vestido gota - Face 1

Fonte: Da autora, 2018

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	
Minicoleção - Roupas reversíveis	Face 2
DESCRIÇÃO DO MODELO	
Vestido Gota: Decote com abotoamento frontal + Saia evasê	
DATA	
27/06/2018	
FRENTE	COSTAS

Figura 43: Ficha técnica vestido gota - Face 2

Fonte: Da autora, 2018

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			1								

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Cambráia de linho	100% linho	0%	Branco	Casa Chic
Linho liso	55% linho / 45% viscose	0%	Coral	Casa Chic

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Ilhós nº 8	Latão		Prateado	Casa Mendes
Linha	100% poliéster		Branca	Casa Combate
Linha	100% poliéster		Coral	Casa Combate
Fio	100% poliéster		Branca	Casa Combate
Fio	100% poliéster		Coral	Casa Combate
Botão removível	Madeira / Resina / Aço inox		-	-
Base do botão removível	Aço inox		Prateado	-

BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES


AMOSTRAS


Figura 44: Ficha técnica vestido gota

Fonte: Da autora, 2018

8 RESULTADO FINAL

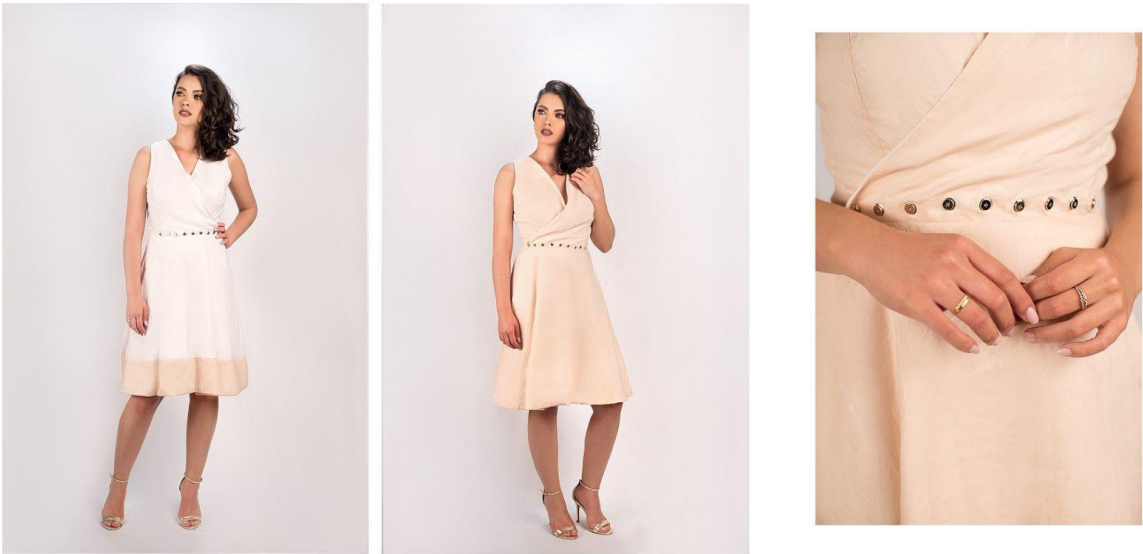


Figura 45: Lookbook - Vestido Vanguarda

Fonte: Da autora, 2018

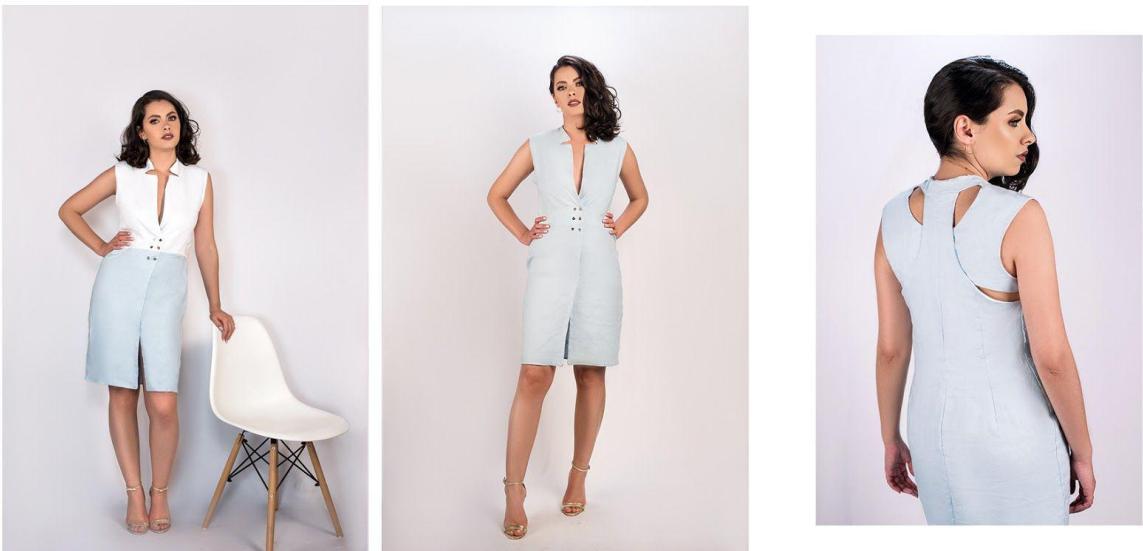


Figura 46: Lookbook - Vestido Colete

Fonte: Da autora, 2018

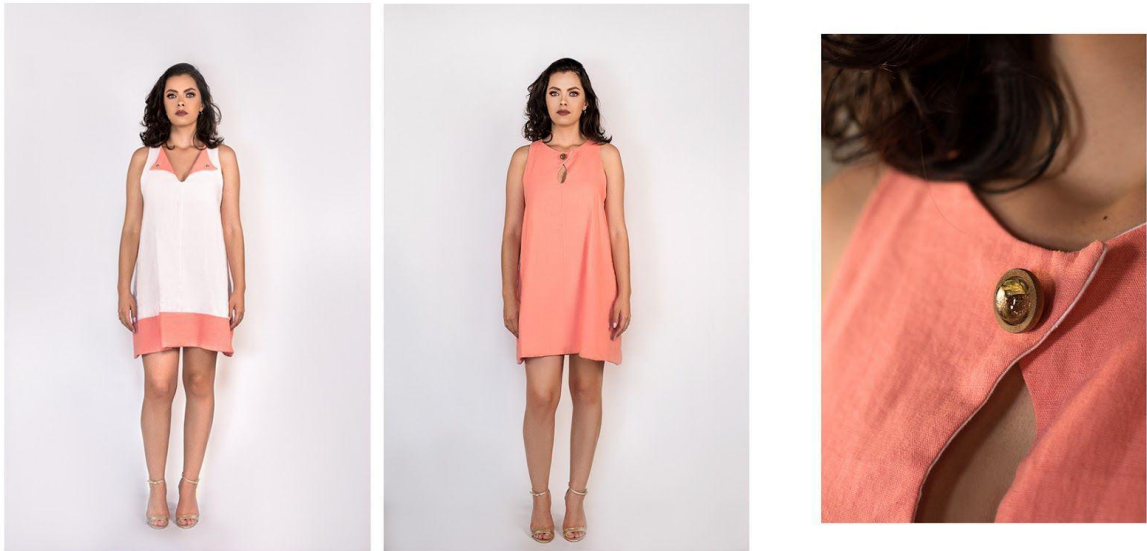


Figura 47: Lookbook - Vestido Gota

Fonte: Da autora, 2018

Crédito das fotos - Lookbook:

Fotografia: Afulô, Débora Ferreira

Designer de moda/Estilista: Jade Uchoas

Modelo: Jade Uchoas

Beleza: Makeart Studio, Isabella Gouveia

Iluminação: Bernardo Wilberg e Eduardo Malvacini

Decoração: Wagner Galdio

Assistente de produção: Thaís Marliere

Local: Estúdio IAD/UFJF

9 EDITORIAL - DOIS DE UM



Figura 48: Editorial - Dois de Um - Foto 1

Fonte: Da autora, 2018



Figura 49: Editorial - Dois de Um - Foto 2

Fonte: Da autora, 2018



Figura 50: Editorial - Dois de Um - Foto 3

Fonte: Da autora, 2018



Figura 51: Editorial - Dois de Um - Foto 4

Fonte: Da autora, 2018



Figura 52: Editorial - Dois de Um - Foto 5

Fonte: Da autora, 2018

Créditos das fotos - Editorial

Fotografia: Afulô, Débora Ferreira

Designer de moda/estilista: Jade Uchoas

Modelo: Jade Uchoas

Beleza: Makeart Studio, Isabella Gouveia

Assistente de produção: Thaís Marliere

Local: Centro de Ciência/Praça Cívica - UFJF

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temas como sustentabilidade e consumo consciente surgem com mais forma no consumo de moda. Cada vez mais propostas estão sendo desenvolvidas visando a produção de roupas que diminuam os impactos causados à natureza e ao próprio homem. Com o tempo cada vez mais escasso na sociedade atual, qualidades como versatilidade e adaptabilidade são importantes para a criação de produtos de moda.

Fundamentado em pesquisa bibliográfica utilizou-se, neste projeto, o conceito de vestimenta reversível, que se caracteriza por proporcionar uma transformação através da reorganização da sua superfície e é considerada uma boa opção considerando aspectos sustentáveis. E ainda, baseado nas análises obtidas através da observação de estudos de casos foi elaborado um aviamento que, em conjunto com a modelagem reuniu versatilidade, durabilidade e qualidade técnica e estética ao produto final.

No que concerne o desenvolvimento do protótipo do aviamento, o objetivo do estudo foi alcançado mediante consecutivos testes de materiais e técnicas, visando preencher simultaneamente requisitos ergonômicos e estéticos. Quanto a roupa, o principal desafio foi conciliar uma modelagem que tivesse características atemporais à ideia do aviamento.

O botão removível, protótipo da proposta de aviamento desenvolvida, aliado ao conceito de vestuário reversível se mostra promissor, pois atende o perfil de consumidor consciente, mercado consumidor em constante expansão e ainda atende critérios essenciais na sociedade atual como a versatilidade.

Enfim, o presente estudo remeteu à questionamentos relacionados aos impactos causados pelo consumo exagerado proporcionando uma mudança de posicionamento principalmente perante questões ligadas a moda. E ainda, possibilitou assegurar que é possível criar um produto de moda sustentável com qualidade e que também atenda critérios como elegância e sofisticação.

REFERÊNCIAS

ANGIER, Natalie. The Circular Logic of the Universe. The New York Times, dez. de 2009. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2009/12/08/science/08angier.html>>. Último acesso em 12/06/2018.

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, 1981

BARBOSA, Lívia. Sociedade de consumo - 3º edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FERNANDES, Márcia. A simbologia das árvores e plantas. Site Márcia Fernandes, fev. de 2011. Disponível em: <<http://www.marciafernandes.com.br/site/a-simbologia-das-arvores-e-plantas/>>. Último acesso em 20/06/2018.

GIMENEZ, Alessandra. Moda e Consumo: Reflexões – A moda como objeto de estudo. Portal Fashion Bubbles, jul. de 2016. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/moda-e-consumo-reflexoes/>>. Último acesso em 15/06/ 2018.

Global Fashion Agenda; The Boston Consulting Group. Pulse of the Fashion Industry. Copenhagen Fashion Summit, 2017 Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5810348d59cc68e529b7d9ba/t/596454f715d5db35061ea63e/1499747644232/Pulse-of-the-Fashion-Industry_2017.pdf>. Último acesso em 02/05/2018.

LIMA, Michel. Upcycling - a arte da reutilização. Portal Zupi, mai. de 2015. Disponível em: <<https://zupi.co/upcycling-a-arte-da-reutilizacao/>>. Último acesso em 15/06/2018.

MACHADO, A. M. D. Vestuário transformável: O contributo de um novo sistema modular. 2011, 186 p. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) - Universidade técnica de Lisboa. Lisboa.

MARTINS, S C Carla; MARTINS, C S Ana. Cultura, Consumo e mídia: o espetáculo “Moda” está no ar!. IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte. São Paulo, Vol. 8, N.2, Jan. 2016.

MIRANDA, Bruna. Slow Fashion: o que é esse movimento, que veio para ficar, e transformar. Portal Review - Slow Living, 2014. Disponível em: <<https://reviewslowliving.com.br/2014/09/24/slow-fashion-o-que-e-esse-movimento-que-veio-para-ficar-e-transformar/>>. Último acesso 24/06/ 2018.

SEBRAE, Inteligência Setorial. Boletim de Tendência - Geração Y e a Moda. Rio de Janeiro, jun. de 2016. Disponível em: <<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/geracao-y-e-a-moda>>

:-caracteristicas-e-influencias-desse-publico-no-setor/5763f11e35533219001887bf>. Último acesso em 21/06/2018.

_____. Relatório de Inteligência de Moda - Como ser sustentável na moda. Rio de Janeiro, out. de 2017. Disponível em:
<<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/como-ser-sustentavel-na-moda/59edd55100a352170080fa34>>. Último acesso em 26/05/2018.

_____. Relatório de Inteligência de Vestuário - Moda reversível: Um conceito que vai além da economia. Rio de Janeiro, dez. de 2016. Disponível em:
<<https://sis.sebrae-sc.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/moda-reversivel:-um-conceito-o-que-vai-alem-da-economia/584957357bd3f11a00c6e425#download>>. Último acesso em 14/06/2018

SILVA P. Samantha, BUSARELLO I Raul. Fast fashion e slow fashion: o processo criativo na contemporaneidade. Revista estética, São Paulo, N. 12, Jan-jun 2016.

SHAH, Shilpa. A Solution to Scaling Socially Conscious Fashion. Forbes, jun. de 2014. Disponível em:
<<https://www.forbes.com/sites/women2/2014/06/03/a-solution-to-scaling-farm-to-table-fashion/#2474bd626c95>>. Último acesso em 23/06/2018.

SHIMAMURA, Erica. O Fast Fashion e a identidade de marca. Projética Revista Científica de Design, Londrina, V.3, N.2, Dez. 2012.

SVENDSEN, L., 2010. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar.

TONIOLO, Michele, ZACAN P Natália, WUST Caroline. Indústria têxtil: sustentabilidade, impactos e minimização. 2015. VI Congresso brasileiro de gestão ambiental. Porto Alegre.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. São Paulo: Brusque, 2003.

TRIGUEIRO, Valéria. A Força, A Resistência e A Imponência do Cedro. Portal Somos Todos Um, Jul. de 2013. Disponível em:
<<https://www.somostodosum.com.br/clube/artigos/corpo-e-mente/a-forca-a-resistencia-e-a-imponencia-do-cedro-35183.html>>. Último acesso em 20/06/2018.

UOL EDUCAÇÃO. Biografia - Frank Gehry. Portal Uol. Disponível em:
<<https://educacao.uol.com.br/biografias/frank-gehry.htm>>. Último acesso em 25/06/2018.